



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA INSTITUTO DE EDUCAÇÃO,  
AGRICULTURA E AMBIENTE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES



**RONECLA RONEYNE ALVES MOREIRA**

**AS PRÁTICAS DE ENSINO QUE ORIENTAM PARA AS ESCOLHAS  
DAS PROFISSÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM  
HUMAITÁ - AM**

HUMAITÁ – AM  
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA INSTITUTO DE EDUCAÇÃO,  
AGRICULTURA E AMBIENTE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES



**RONECLA RONEYNE ALVES MOREIRA**

**AS PRÁTICAS DE ENSINO QUE ORIENTAM PARA AS ESCOLHAS  
DAS PROFISSÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM  
HUMAITÁ - AM**

Dissertação apresentada como requisito obrigatório para o Exame de Defesa do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiana Soares Fernandes Leal

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlene Schussler D'Aroz

Linha de pesquisa: Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino de ciências humanas.

HUMAITÁ – AM  
2024

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M838p

Moreira, Ronecla Roneyne Alves

As práticas de ensino que orientam para as escolhas das profissões dos estudantes do Ensino Médio em Humaitá - AM / Ronecla Roneyne Alves Moreira . 2024

71 f.: 31 cm.

Orientadora: Fabiana Soares Fernandes Leal

Coorientadora: Marlene Schussler D'Arroz

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Desenvolvimento Vocacional. 2. Orientação Profissional. 3. Educação para a Carreira. 4. Professores. 5. Projetos Profissionais.

I. Leal, Fabiana Soares Fernandes. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

# **AS PRÁTICAS DE ENSINO QUE ORIENTAM PARA AS ESCOLHAS DAS PROFISSÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM HUMAITÁ – AM**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente pela Universidade Federal do Amazonas (IEAA-UFAM) como requisito para a obtenção do título de Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades.

Aprovada em 25 de julho de 2024

## **BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marlene Shussler D'Aroz. – UFAM (coorientadora)  
Presidente da Banca Examinadora



Documento assinado digitalmente  
**ROZANE ALONSO ALVES**  
Data: 19/11/2024 15:08:30-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rozane Alonso Alves- UFAM (Membro interno titular)



Documento assinado digitalmente  
**HUGO FERRARI CARDOSO**  
Data: 21/11/2024 08:40:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Hugo Ferrari Cardoso-UNESP (Membro externo titular)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Isabel Alonso Alves - UFAM (Suplente interno)

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico essa dissertação a Deus, pois Ele é minha base. Não há demonstração mais significativa de dedicação do que a da nossa família. Dedico o resultado do esforço empreendido ao longo desta jornada à minha querida família, a quem tanto admiro. Em especial, à minha mãe, que é meu alicerce, e aos meus sobrinhos, que são as pessoas que me fazem sentir brilhante. Vocês sempre serão minha motivação.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois Ele sabe o quanto foi desafiador conduzir este trabalho de pesquisa em meio a problemas pessoais e de saúde. Sou grata por Sua constante sustentação, que me permitiu permanecer firme e concluir este sonho profissional.

Expresso minha profunda gratidão ao meu esposo, Josivano Souza, cujo apoio e encorajamento foram constantes. Sua crença em minha capacidade e seu amor foram pilares que me impediram de desanimar ou desistir. Agradeço por sua admiração e por caminhar ao meu lado nesta jornada árdua.

Aos meus pais, que sempre se dedicaram para viabilizar minha trajetória acadêmica, minha gratidão é eterna. É por vocês que luto por uma vida melhor. Dedico toda minha jornada a vocês, pois foram a base que me proporcionou Orientação Profissional, mesmo que de forma indireta, oferecendo sempre o melhor que puderam.

Aos meus irmãos, pelo apoio e incentivo constantes, e aos meus sobrinhos, que mesmo tão jovens compreenderam em alguns momentos minha necessidade de dedicar-me aos estudos. A eles dedico todo meu amor, cuidado e esforço, confiante de que tudo será recompensado no tempo de Deus.

Agradeço aos meus amigos pessoais: Danjelo, que esteve ao meu lado desde o início dessa jornada, compartilhando sonhos e apoiando-me diariamente; Jhuly Moraes, uma colega que se tornou amiga, por sua solidariedade e por compartilhar sua jornada comigo; à minha amiga Geangela, exemplo de força e determinação, a quem admiro profundamente; e a meu amigo Marcos Caldas, pela parceria, dedicação e apoio em todos os momentos. Aos demais amigos de caminhada, meu sincero agradecimento por suas parcerias valiosas.

Aos meus amigos e empregadores, Larissa Roberto e Fabiano Silva, pela compreensão e apoio quando precisei ausentar-me para dedicar-me à escrita deste trabalho. Sou grata pela amizade e carinho.

À Professora Doutora Fabiana Soares Fernandes Leal, minha orientadora, que acreditou em mim mesmo quando eu duvidava de minhas capacidades. A minha coorientadora, Doutora Marlene Schussler D'Aroz, agradeço por seu ensinamento, carinho e paciência. A vocês dedico este trabalho com profundo apreço e admiração.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, em especial à professora Doutora Eliane Regina, pelo apoio constante,

ensinamentos e parceria ao longo deste processo. Admiro profundamente sua trajetória de vida, assim como a de todos os que contribuíram de alguma forma para minha pesquisa.

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especialmente ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH), e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de aprofundamentos teóricos e realização da pesquisa de Mestrado. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado Amazonas (FAPEAM) pelo apoio à realização do Mestrado e todas as atividades relacionadas a ele por meio de bolsa de pesquisa.

Nesta dissertação, busquei investigar e compreender a intersecção entre o ensino de ciências e humanidades, explorando as possibilidades de uma abordagem integrada e interdisciplinar. Cada passo dado neste trabalho foi guiado por uma paixão ardente pelo conhecimento, pela educação e pelo potencial transformador que o ensino pode ter tanto em minha jornada como professora pesquisadora, quanto na jornada dos meus estudantes.

Apesar das adversidades enfrentadas, das inúmeras horas dedicadas à leitura, pesquisa e reflexão, hoje celebro a conclusão desta etapa significativa em minha vida acadêmica. Esta conquista é o resultado de uma busca incessante pela excelência e de uma dedicação incansável à construção de um conhecimento sólido e de qualidade.

Que esta dissertação possa ser uma semente que germina em novas descobertas, avanços educacionais e na formação de cidadãos comprometidos com a construção de um mundo melhor.

Este momento de conclusão desta etapa da minha vida é um testemunho de dedicação, resiliência e perseverança. Representa uma realização pessoal e um marco em minha trajetória como uma jovem que busca transpor limites e superar expectativas.

Emocionada e profundamente feliz, expresso minha gratidão a todos aqueles que desempenharam um papel fundamental neste percurso. Que este momento seja apenas o começo de uma nova jornada de descobertas, aprendizado e contribuição para a sociedade e para o avanço do conhecimento.

A todos, meu sincero agradecimento!

MOREIRA, Ronecla Roneyne Alves. **As práticas de ensino que orientam para as escolhas das profissões dos estudantes do ensino médio em Humaitá – AM.** 2024. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2024.

## RESUMO

Desenvolvimento Vocacional, Orientação Profissional e Educação para a Carreira são campos relacionados ao apoio e orientação das pessoas na sua trajetória educacional e profissional. Desenvolvimento Vocacional é um processo contínuo de crescimento e autoconhecimento que influencia a escolha de carreira ao longo da vida. Já a Orientação Profissional e a Educação para a Carreira são suportes práticos e técnicos que auxiliam na tomada de decisões de carreira. Ambos são essenciais para o sucesso pessoal e profissional a longo prazo. O objetivo da pesquisa foi avaliar a participação dos professores na constituição dos projetos profissionais de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do município de Humaitá/AM. Para alcançar tal objetivo buscou-se conhecer a percepção do professor sobre sua possível participação no Desenvolvimento Vocacional e Escolhas profissionais dos estudantes e investigar se o professor, em suas práticas, executa atividades com fins a auxiliar nas Escolhas profissionais dos estudantes. Participaram da investigação doze professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, cujo instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A análise dos achados se baseou na Análise Temática. Os resultados indicam que os professores têm percepções distintas sobre a construção dos projetos profissionais dos alunos, mas, acreditam exercer alguma influência nessas escolhas. Apesar disso, não executam atividades de forma sistematizadas com fins a auxiliar os alunos nesse processo. Embora a literatura há tempos venha demonstrando a importância do professor no processo de construção de um projeto profissional, os participantes desse estudo não possuem a real dimensão de sua atuação nesses processos. Nesse sentido pode-se concluir pela inexistência de práticas específicas de Orientação Profissional e de Carreira bem como pela importância de investimentos contínuos, em programas de formação em Orientação Profissional e Educação para a Carreira para os docentes, a fim de que adquiram conhecimento e treino de habilidades necessário para que possam auxiliar aos alunos nesse grande desafio que é a escolha de uma profissão.

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento Vocacional; Orientação Profissional; Educação para a Carreira; Professores; Projetos Profissionais

MOREIRA, Ronecla Roneyne Alves. **Teaching Practices that Guide High School Students' Career Choices in Humaitá – AM.** 2024. 71 p. Master's Thesis (Master's in Teaching Sciences and Humanities) - Federal University of Amazonas, Humaitá, 2024.

### ABSTRACT

Vocational Development, Career Guidance, and Career Education are fields related to supporting and guiding individuals in their educational and professional journeys. Vocational Development is a continuous process of growth and self-discovery that influences career choices throughout life. Career Guidance and Career Education provide practical and technical support that helps in making career decisions. Both are essential for long-term personal and professional success. The aim of this research was to evaluate the participation of teachers in shaping the career projects of high school students at a public school in the municipality of Humaitá/AM. To achieve this goal, we sought to understand teachers' perceptions regarding their potential involvement in the Vocational Development and career choices of students, as well as to investigate whether teachers engage in activities aimed at assisting students in their career decisions. Twelve teachers participated in the study. This is qualitative and exploratory research, with semi-structured interviews as the data collection instrument. The analysis of the findings was based on Thematic Analysis. The results indicate that teachers have distinct perceptions about the construction of students' career projects, but they believe they exert some influence on these choices. Despite this, they do not engage in systematically organized activities to assist students in this process. Although literature has long demonstrated the importance of teachers in the process of developing a career project, the participants in this study do not fully grasp the extent of their role in these processes. In this sense, it can be concluded that there are no specific practices for Career Guidance and Education, and that ongoing investments in training programs for teachers in Career Guidance and Career Education are crucial. Such investments would equip teachers with the necessary knowledge and skills to help students navigate the significant challenge of choosing a profession.

**Keywords:** Vocational Development; Professional Guidance; Career Education; Teachers; Professional Projects

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Linha do tempo da Orientação Profissional	30
<b>Figura 2</b> - Localização do município de Humaitá/AM	43

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Tabela 1</b> - Caracterização resumida dos docentes	44
<b>Quadro 1</b> - Caracterização dos docentes.	47

## LISTA DE ABREVIATURAS

ABOP	Associação Brasileira de Orçamento Público
APA	Associação Americana de Psicologia
BBT	Teste de Fotos de Profissões
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BR	Rodovia Federal
CA	Certificado de Autenticação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EC	Educação para a Carreira
EUA	Estados Unidos da América
HTP	Horas de Trabalho Pedagógico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISOP	Instituto De Seleção e Orientação Profissional
KM	Quilometro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OP	Orientação Profissional
PPGECH	Programa de Pós-Graduação em Ensino, Ciências e Humanidades
RBOP	Revista Brasileira de Orientação Profissional
RIASEC	Realista, Investigativo, Artísitico, Social, Empreendedor e Convencional
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SOP	Serviço de Orientação Profissional
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TPO	Teste Projetivo Ômega
UCA	Unidades Curriculares de Aprofundamento
UEA	Universidade Estadual do Amazonas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1. DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL</b> .....	15
<b>2. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL e EDUCAÇÃO PARA A CARREIRA</b> .....	23
2.1. Um pouco de história e legislação .....	23
2.2. Definições .....	32
2.3. Orientação Profissional, Educação para a Carreira e a participação dos professores .	35
<b>3. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA</b> ...	41
3.1. Campo de estudo .....	42
3.2. Os participantes da pesquisa .....	44
3.3. Técnicas e Instrumentos .....	44
3.3.1. Instrumentos de coleta de dados .....	45
3.3.2. Análises dos dados .....	45
<b>4. DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA PESQUISA</b> .....	47
4.1. Os professores e sua participação no Desenvolvimento Vocacional e as Escolhas profissionais dos estudantes.....	48
4.1.1. Projetos profissionais dos alunos .....	48
4.1.2. Influência dos professores nos projetos dos alunos .....	51
4.2. Os professores e suas práticas profissionais .....	53
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	61
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	65
<b>APÊNDICE</b> .....	71

## INTRODUÇÃO

A escolha profissional é um processo dinâmico que se inicia na infância e se estende ao longo da vida, envolvendo a educação em todos os seus níveis. Esse processo abrange a aquisição de informações sobre o mercado de trabalho, a orientação psicopedagógica, especialmente durante as transições entre diferentes ciclos educativos, e o acompanhamento ao longo desses ciclos. A escolha de uma profissão não é estática; pode ocorrer em várias fases da vida, desde a seleção de cursos acadêmicos até mudanças de carreira na vida adulta. Para fazer uma escolha consciente, é essencial avaliar interesses pessoais, habilidades, valores, oportunidades de mercado e outras influências, como conselhos de familiares, professores ou orientadores profissionais.

Segundo Pimentel (2017), no início do século XX, os países industrializados testemunharam uma quase universalização da educação básica entre os indivíduos, pelo menos até o nível da *middle school*<sup>1</sup>. Nesse contexto, surgiu a necessidade de garantir uma correspondência adequada entre a oferta e a demanda de mão de obra qualificada. A história da Orientação Profissional remonta a esse período, com marcos importantes nos Estados Unidos e no Brasil. Nos EUA, Frank Parsons, reconhecido como o “pai” da Orientação Profissional, estabeleceu o primeiro Centro de Orientação Profissional, o “*Vocational Bureau of Boston*”, entre 1907 e 1909. Seu trabalho pioneiro, descrito no livro “*Choosing a Vocation*” (1909), lançou as bases para a Orientação Profissional como um campo formal, influenciando seu desenvolvimento tanto nos Estados Unidos quanto em outras partes do mundo, incluindo o Brasil.

A Orientação Profissional no Brasil iniciou por volta dos anos de 1924, com a concepção do Serviço de Seleção e Orientação Profissional para os alunos do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Com o passar dos anos, essa prática evoluiu, integrando-se à psicologia aplicada, à educação e à organização do trabalho. Nas décadas seguintes, houve importantes avanços na legislação educacional brasileira, como a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1961 e a regulamentação da profissão de psicólogo em 1962. A partir da década de 1990, a Orientação Profissional no Brasil começou a adotar abordagens mais amplas e inclusivas, abrangendo investigações de personalidade e a formação de associações profissionais, como a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP)

---

<sup>1</sup> Sistema educacional dos EUA, normalmente abrange os graus 6º a 8º, com alunos na faixa etária de aproximadamente 11 a 14 anos.

em 1963. A evolução histórica da Orientação Profissional mostra transição de uma abordagem mais prescritiva e pontual para uma visão mais processual e desenvolvimentista, que valoriza o autoconhecimento, a exploração de opções e a integração de informações para auxiliar os indivíduos em suas escolhas de carreira ao longo da vida.

A Orientação Profissional (OP), embora frequentemente associada à Psicologia, é uma prática multidisciplinar que pode ser realizada por profissionais de diversas áreas, como pedagogia, recursos humanos e administração. Enquanto a Psicologia contribui significativamente com ferramentas e teorias de desenvolvimento vocacional, outros profissionais focam em aspectos práticos, como planejamento de carreira e conhecimento do mercado de trabalho. Essa abordagem multidisciplinar enriquece a OP, permitindo um suporte mais abrangente e eficaz, adaptado às necessidades variadas dos indivíduos em suas escolhas e transições de carreira.

Essa abordagem envolve a promoção do autoconhecimento, o entendimento das profissões e do mercado de trabalho, resultando na construção de um Projeto de Vida e carreira. As definições apresentadas posteriormente destacam a importância da Orientação Profissional como um instrumento fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos. Ela não apenas fornece informações sobre as oportunidades educacionais e profissionais disponíveis, mas também promove a reflexão sobre os interesses, habilidades e valores pessoais, capacitando os indivíduos a fazerem escolhas alinhadas com suas aspirações e com as demandas do mercado de trabalho (Levenfus, 2016).

Pensar em Orientação Profissional é pensar sobre a escolha de uma profissão, uma das decisões mais importantes na vida do ser humano. Para Sobrosa (2015), essa decisão tem influência de diversos contextos, como os micros e macrosociais, e o ponto alto é quando o indivíduo decide sobre sua escolha acadêmica ou profissional. Essa escolha vai afetar o estilo de vida e pode ou não proporcionar satisfação pessoal. As escolhas profissionais se dão dentro de um processo maior nomeado como Desenvolvimento Vocacional.

A motivação para investigar essa temática no campo da pesquisa científica está diretamente relacionada à minha experiência como professora de Língua Portuguesa e Inglesa na rede pública de ensino, atuando no Ensino Médio. Ao longo da minha prática docente, observei que muitos estudantes, quando questionados sobre qual área do vestibular pretendiam seguir após a conclusão do Ensino Médio, ainda não haviam refletido sobre isso. A maioria estava mais preocupada em "terminar logo os estudos", sem muitos planos ou perspectivas futuras. Essa constatação não era isolada; outros colegas também percebiam a mesma falta de orientação entre os estudantes.

Ao reencontrar alguns desses estudantes após a conclusão do Ensino Médio, muitos ainda enfrentavam dificuldades na definição de seus caminhos profissionais ou estavam insatisfeitos com as ocupações que exerciam. Esse cenário evidencia uma lacuna na Orientação Profissional prevista no currículo escolar, cujo objetivo é estimular o autoconhecimento e a reflexão sobre carreira durante a educação básica. Pensando sobre essas insatisfações e por ser professora atuante e em formação, busquei respostas ao problema: de que forma o professor contribui na formação dos projetos profissionais dos estudantes?

Foi estabelecido como objetivo geral: avaliar a participação dos professores na constituição dos projetos profissionais dos estudantes. E quanto aos objetivos específicos, temos: (1) Conhecer a percepção do professor sobre sua possível participação no Desenvolvimento Vocacional e Escolhas profissionais dos estudantes; (2) Investigar se o professor, em suas práticas, executa atividades com fins a auxiliar nas Escolhas profissionais dos estudantes.

Essa dissertação está estruturada em 4 (quatro) seções, na sequência desta introdução. Na seção 1, apresenta-se a definição de Desenvolvimento Vocacional, aspectos que influenciam esse processo bem como a teoria que embasou essa dissertação. Na Seção 2, aborda-se a Orientação Profissional e a Educação para a Carreira, a partir de uma contextualização histórica e legislativa, nesse caso, específica do contexto brasileiro. Na sequência, nomeia-se algumas definições e finaliza-se essa seção com a participação dos professores na Orientação Profissional e na Educação para a Carreira, destacando que os professores desempenham um papel crucial como guias na Orientação Profissional e de Carreira dos estudantes, ajudando-os a explorar interesses, habilidades e aspirações. A integração da orientação ao currículo escolar é fundamental. A formação continuada dos professores é essencial para prepará-los adequadamente, e a colaboração com outros profissionais, como orientadores e psicólogos, pode enriquecer o processo.

Na seção 3, apresentamos as Estratégias Metodológicas utilizada para compreender a temática. Contendo projeto de pesquisa, campo de estudo, os participantes da pesquisa, instrumentos de coleta de dados e estratégia utilizada para a análise dos dados. Na sequência, a seção 4 analisa os principais achados e discute cada um deles. Por fim, as Considerações Finais, os Referenciais utilizados e Apêndice.

## 1 DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL

O Desenvolvimento Vocacional é um processo multifacetado e em constante evolução, que engloba etapas como auto exploração, tomada de decisões e ajustes ao longo do tempo. Este processo é influenciado por uma série de fatores, incluindo interesses pessoais, habilidades, valores, suporte social, obstáculos ambientais e aspectos comportamentais, como autoconfiança e expectativas de resultados. Compreender esse processo permite que os indivíduos tomem decisões mais bem fundamentadas sobre suas trajetórias profissionais e adquiram as competências necessárias para prosperar nas áreas escolhidas. A perspectiva sobre o Desenvolvimento Vocacional que será adotada nesta pesquisa baseia-se na teoria elaborada por Donald Super.

Quando nos referimos as escolhas profissionais, nos deparamos com o processo desde a infância, um aspecto vital é o Desenvolvimento Vocacional, no qual a criança vai gradualmente formando suas inclinações e repulsas em relação às diversas profissões que encontra durante seu desenvolvimento. Esse processo é influenciado pelas experiências que a criança tem ao longo do tempo. Por exemplo, se ela observa um membro da família desempenhando uma profissão com entusiasmo e satisfação, é mais provável que desenvolva um interesse naquela área. Por outro lado, se ela tiver experiências negativas ou desagradáveis em relação a uma determinada profissão, pode desenvolver uma aversão a ela. É importante ressaltar que essas preferências e aversões iniciais não são definitivas e podem ser moldadas e ajustadas ao longo do tempo, à medida que a criança explora mais sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor.

Segundo Campos (1989), na Perspectiva Construtivista–Ecológico–Desenvolvimental, o jovem quando precisa decidir seu futuro, precisa ser orientado a pensar e escolher uma profissão onde possa construir uma vida satisfatória. É dentro da Perspectiva Desenvolvimentista que surge a teoria de Donald Super. Ele desenvolveu uma teoria abrangente sobre o desenvolvimento de carreira ao longo da vida, enfatizando a importância do ciclo de vida e das experiências na tomada de decisões vocacionais. Sua teoria considera o Desenvolvimento Vocacional como um processo dinâmico, no qual os indivíduos passam por várias fases e transições ao longo de suas vidas, influenciados por fatores internos e externos.

Donald Super, nascido em Honolulu/Havaí em 1910, e falecido aos 84 anos em 1994, foi um psicólogo cuja carreira se concentrou no estudo das trajetórias profissionais individuais. Ele foi professor na Universidade da Flórida, além de ter contribuído posteriormente para o

*Teachers College* da Universidade de Columbia, onde obteve seu doutorado em Filosofia. Super é conhecido por suas obras influentes, como "Psicologia Ocupacional", "*Appraising Vocational Fitness by Means of Psychological Tests*"<sup>2</sup>, "Desenvolvimento de Carreira: Teoria do Autoconceito", "*Career Development in Great Britain*"<sup>3</sup>, "*Life Roles, Values, and Career*"<sup>4</sup>: Resultados Internacionais do Estudo de Importância do Trabalho". Além disso, ele publicava regularmente artigos em revistas renomadas, como "*American Psychologist*"<sup>5</sup> e "*The National Career Development Association*"<sup>6</sup>. Em reconhecimento às suas contribuições, Super recebeu prêmios notáveis, incluindo o Prêmio Científico Distinto da Associação Americana de Psicologia (APA) por suas aplicações em psicologia.

Super (1980) introduziu os conceitos de "*life-span*" (ciclo de vida) e "*life-space*" (espaço de vida) em sua Teoria do Ciclo de Vida de Carreira, publicada em 1954. O "*life-span*" refere-se à trajetória que uma pessoa percorre em sua carreira ao longo da vida, reconhecendo que o desenvolvimento de carreira é um processo contínuo desde a infância até a aposentadoria. Esse conceito destaca como as escolhas de carreira são influenciadas por diversos fatores que mudam ao longo do tempo, como interesses pessoais, valores e oportunidades disponíveis.

Por sua vez, o "*life-space*" refere-se ao ambiente em que uma pessoa vive e trabalha ao longo de sua vida, abrangendo não apenas o local físico, mas também os aspectos sociais, culturais e econômicos que moldam as oportunidades de carreira. Ambos os conceitos ressaltam a natureza dinâmica e complexa do desenvolvimento de carreira, enfatizando a importância de considerar tanto o tempo quanto o contexto ao explorar e entender as trajetórias profissionais das pessoas ao longo de suas vidas.

A Teoria do Desenvolvimento Vocacional, criada por Donald Super (1954), propõe cinco fases a saber:

(A) **Crescimento** que vai do nascimento aos 13/14 anos: é a fase em que iniciam tarefas evolutivas como a busca pelo saber. Iniciam algumas preocupações com o futuro, a descoberta e o aumento do controle sobre a própria vida, a percepção sobre as capacidades de realizar tarefas na escola e no trabalho e aquisição de competências para o trabalho.

(B) **Exploração** que vai dos 15 aos 24 anos: fase na qual o indivíduo se depara com tarefas evolutivas de cristalização e a implementação de uma profissão. Por meio

<sup>2</sup> Tradução livre: "Avaliação da Aptidão Vocacional por Meio de Testes Psicológicos".

<sup>3</sup> Tradução livre: "Desenvolvimento de carreira na Grã-Bretanha".

<sup>4</sup> Tradução livre: "Papéis de vida, valores e carreira".

<sup>5</sup> Tradução livre: "Psicólogo Americano".

<sup>6</sup> Tradução livre: "Associação Nacional de Desenvolvimento de Carreira".

da exploração, o próprio nome da fase, se dá a busca de diversas ocupações profissionais. E especificar uma opção, é a fase do autoconhecimento pessoal e profissional. Ou seja, é o momento de escolher qual profissão o indivíduo irá seguir.

(C) **Estabelecimento** que vai dos 25 aos 44 anos: e última definida como vida adulta, que vai dos 25 aos 44 anos, acontece o *Estabelecimento*, onde o indivíduo se vê estabilizado profissionalmente, consolida e progride na sua profissão. É considerada a etapa principal da vida adulta.

(D) **Manutenção** que vai dos 45 aos 64 anos: essa fase inclui as tarefas de assegurar, conservar e inovar. A preocupação maior desses indivíduos está em sustentar em sua profissão, ou buscar por uma nova. É o momento em que o indivíduo está propriamente “estabilizado” (casa, família, dentre outros aspectos) e busca por algo novo que lhe traga maior satisfação.

(E) **Descompromisso** que inicia a partir dos 65 anos e segue até ao final da vida. Tem como característica o desaceleramento das atividades profissionais. O indivíduo se planeja quanto a aposentadoria e como viver da mesma, buscando atividades ocupacionais.

De acordo com a teoria de Super (1990), o Desenvolvimento Vocacional não é um processo linear, mas sim influenciado por uma série de "miniciclos". Estes miniciclos representam momentos na vida de um indivíduo que podem afetar positiva ou negativamente suas escolhas profissionais. Exemplos desses miniciclos incluem eventos socioeconômicos significativos como demissão, falecimento ou nascimento de entes queridos, divórcio, entre outros. Esses eventos podem desencadear reflexões e mudanças na trajetória profissional de uma pessoa, levando-a a reconsiderar suas metas, valores e prioridades de carreira. Por exemplo, uma demissão inesperada pode ser um ponto de virada que estimula o indivíduo a buscar novas oportunidades de carreira ou a reavaliar seus interesses e habilidades. Da mesma forma, o nascimento de um filho pode motivar alguém a buscar um trabalho mais estável e bem remunerado para sustentar a família.

Portanto, a teoria de Super (1954) reconhece a complexidade do Desenvolvimento Vocacional e a influência de uma variedade de fatores internos e externos que moldam as escolhas de carreira ao longo da vida. Esses miniciclos destacam a necessidade de uma abordagem dinâmica e adaptável ao desenvolvimento de carreira, que leve em consideração não apenas as metas e aspirações profissionais, mas também as circunstâncias e eventos que ocorrem ao longo do caminho.

A Teoria de Super (1963) apresenta três conceitos relevantes para o processo de Desenvolvimento Vocacional: “Construção do Autoconhecimento”, chave da Teoria Vocacional de Super, que corresponde ao conjunto de interesses, competências, experiências, valores associados a uma profissão ou ocupação, este é um conceito central na teoria de Super, refere-se à construção da compreensão de si mesmo em relação ao trabalho e à carreira. Isso inclui identificar interesses, habilidades, valores e experiências que influenciam as escolhas de carreira de um indivíduo. O autoconhecimento é considerado a chave para tomar decisões de carreira informadas e satisfatórias.

O segundo conceito “Maturidade de Carreira e Adaptabilidade” que se apresenta como a busca de adaptar-se a transições de emprego, ou seja, adaptar-se a possíveis ajustes sobre imprevistos que serão gerados na profissão. Destaca a importância da adaptação às transições de carreira ao longo da vida. A maturidade de carreira refere-se à capacidade de lidar eficazmente com mudanças, desafios e imprevistos no contexto profissional. A adaptabilidade é essencial para enfrentar transições de emprego, mudanças nas demandas do mercado de trabalho e ajustes nas metas profissionais ao longo do tempo.

O terceiro conceito é a “Saliência”: reconhece que, ao longo da vida, os indivíduos desempenham múltiplos papéis em diferentes contextos. Isso inclui papéis relacionados ao trabalho, à família, à comunidade e a outras áreas da vida. A saliência dos papéis varia ao longo do tempo, com diferentes papéis assumindo maior importância em diferentes estágios da vida. Reconhecer e equilibrar esses papéis é crucial para o bem-estar e a satisfação geral. Esses conceitos fornecem uma estrutura para entender o Desenvolvimento Vocacional ao longo da vida e destacam a importância do autoconhecimento, da adaptação e do equilíbrio entre múltiplos papéis na busca por uma carreira satisfatória e significativa.

Em uma visão geral da teoria de Super (1963), pode-se dizer que planejar uma escolha profissional consciente, com base no autoconhecimento, proporciona uma escolha assertiva satisfatória e podendo evitar mágoas e frustrações. Caso aconteça em algum momento a insatisfação profissional, o indivíduo poderá buscar soluções e investimentos na carreira, a partir do autoconhecimento. Soares e Lisboa (2000, p. 42), complementam a teoria de Super, quando dizem que “a escolha de uma profissão ou carreira, com vistas à satisfação individual, procura conciliar os desejos pessoais com a realidade do mundo do trabalho”, ou seja, o enfoque principal é centrado no indivíduo que escolhe. Essa declaração enfatiza a importância do crescimento pessoal, da participação cívica, da busca pelo conhecimento e do compromisso com a comunidade.

O Desenvolvimento Vocacional está intrinsecamente ligado às escolhas profissionais, pois envolve o processo de autoconhecimento, exploração das habilidades, interesses, valores, aspirações profissionais e personalidade de uma pessoa para encontrar uma carreira que seja satisfatória e alinhada com quem ela é. A partir desse processo de desenvolvimento, a pessoa adquire uma compreensão mais clara de suas preferências e metas profissionais, o que a ajuda a fazer escolhas informadas e conscientes em relação à sua carreira. As escolhas profissionais surgem como uma espécie de auge do Desenvolvimento Vocacional, uma vez que todas as influências recebidas ao longo do ciclo vital, vão culminar na adolescência quando os jovens são “chamados” a realizar uma escolha, uma formação a seguir após a finalização do ciclo da Educação Básica.

Sobre a teoria de Super, Lisboa e Soares (2000) destacam a importância da escolha de uma profissão ou carreira, enfatizando a busca pela satisfação individual. Elas ressaltam que essa escolha deve levar em consideração tanto os desejos pessoais do indivíduo quanto a realidade do mundo do trabalho. Isso significa que uma decisão profissional deve ser centrada no próprio indivíduo que está fazendo uma escolha, levando em conta suas aspirações e objetivos pessoais, ao mesmo tempo em que considera as oportunidades e demandas do mercado de trabalho.

Assim, determinar qual a melhor escolha profissional não é tão simples, diz respeito a um conjunto de mini decisões que sofrem influências internas e externas ao indivíduo. Essa escolha implica em refletir sobre o futuro, sobre realizações de desejos e interesses, é sobre ter autoconhecimento. Nesse contexto, Terruggi, Cardoso e Camargo (2019, p. 119) afirmam que:

Os jovens constantemente apresentam dúvidas frente à escolha profissional, seja por incertezas, falta de conhecimento acerca da realidade do mundo do trabalho e influências familiares. No caso de famílias de baixa renda, muitas vezes os jovens começam a trabalhar precocemente, inclusive para auxiliar financeiramente as famílias.

Os autores destacam as dificuldades enfrentadas pelos jovens na escolha profissional, enfatizando a incerteza, falta de conhecimento sobre o mundo do trabalho e pressões familiares. Para famílias de baixa renda, esses desafios são ainda mais acentuados, com jovens muitas vezes precisando contribuir financeiramente desde cedo. Isso destaca a necessidade de políticas e programas que ofereçam apoio vocacional adequado, permitindo aos jovens explorarem suas habilidades enquanto lidam com as demandas financeiras familiares. As instituições de ensino e os orientadores vocacionais desempenham um papel crucial ao fornecer informações e apoio

emocional para ajudar os jovens a tomarem decisões de carreira alinhadas com seus objetivos individuais.

Nesse sentido, Soares, Sestren e Ehlke (2002, p. 44) já afirmavam que “[...] a escolha não é dada como opção, não somos educados e estimulados a realmente escolher o exercício da escolha vem sendo diluído pela falta de oportunidades reais”. Nossas escolhas profissionais também podem ser motivadas pelas nossas necessidades ou por um estado de carência, tendo em vista que o sujeito não tem basicamente o controle de suas escolhas e, portanto, nossos desejos derivam de nossas necessidades, ainda que não selecionemos o que nos é indispensável e, podemos dizer que pensar sobre nós mesmos significa pensar sobre nossas necessidades.

A reflexão de Soares, Sestren e Ehlke (2002) destacam a importância de fornecer aos jovens as ferramentas e o suporte necessários para que possam verdadeiramente exercer sua capacidade de escolha. Isso envolve não apenas oferecer Orientação Profissional e educação de qualidade, mas também criar oportunidades igualitárias de acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades. Podemos ressaltar a necessidade de investimento em políticas educacionais e sociais que promovam a autonomia e a capacidade de escolha dos indivíduos, independentemente de seu contexto socioeconômico. Ao fazer isso, podemos ajudar a garantir que todos tenham a oportunidade de buscar uma carreira que seja verdadeiramente significativa e gratificante para eles.

Segundo Müller (1988, p. 141), “chegar a uma escolha profissional supõe um processo de tomada de consciência de si mesmo e a possibilidade de fazer um projeto que significa imaginar-se antecipadamente cumprindo um papel social e ocupacional”. Ou seja, é ter ciência do autoconhecimento, como forma de descobrir habilidades, desenvolver gostos e satisfação pela profissão escolhida. A afirmação de Müller (1988) acrescenta uma perspectiva valiosa a ela, enfatiza que a escolha profissional não é apenas uma decisão pragmática. O autor destaca também, um aspecto crucial no processo de escolha profissional: a tomada de consciência de si mesmo. Essa conscientização envolve uma profunda reflexão sobre os próprios interesses, habilidades, valores e aspirações. É através desse processo que os indivíduos podem começar a entender quem são e o que desejam alcançar em suas vidas profissionais.

O autor afirma que ao tomar consciência de si mesmo, os indivíduos podem identificar suas habilidades naturais, desenvolver gostos e interesses pessoais e descobrir o que verdadeiramente os motiva e traz satisfação no contexto profissional. Essa autoconsciência é fundamental para tomar decisões informadas e alinhadas com as necessidades e desejos individuais. Além disso ressalta a importância de fazer um Projeto de Vida, que envolve imaginar-se antecipadamente desempenhando um papel social e ocupacional no futuro. Isso

implica não apenas escolher uma profissão, mas também visualizar como essa escolha se encaixa nos objetivos mais amplos da vida e como contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Escolher uma profissão vai além de um momento único em nossas vidas, e essa relação homem *versus* trabalho vem sendo estudado e observado ao longo da história, pensar em uma profissão é associar o modo de vida e sustento do indivíduo. Portanto, escolher uma profissão é um processo que combina elementos racionais, emocionais e práticos. Envolve considerações sobre paixões, aptidões, metas de vida, perspectivas financeiras e expectativas pessoais. Além disso, essa escolha pode ser influenciada por mentores, professores, pais e até mesmo pela exposição a determinadas áreas de conhecimento. Entender o significado e a complexidade da escolha profissional é essencial para auxiliar os jovens e adultos nesse processo importante de decisão.

Morgado e Cardoso (2019, p. 172) afirmam que o ambiente interfere em nossas escolhas, ou seja, nossas escolhas são geridas por meio de ambientes “multifatorial, influenciada por aspectos econômicos, psicológicos, sociais, dentre outros, sendo a influência exercida pelos pais e familiares”. O termo "ambiente" refere-se a uma ampla gama de fatores que moldam nossas decisões, incluindo aspectos econômicos, psicológicos e sociais. Isso significa que nossas escolhas não são determinadas apenas por fatores individuais, mas também são fortemente influenciadas pelo contexto em que vivemos. Entender e considerar esses diversos aspectos do ambiente é essencial para uma Orientação Profissional eficaz.

A partir dessa informação é possível compreender que com os conteúdos até aqui apresentados buscou a compreensão de que a escolha profissional não se dá exclusivamente ao final do Ensino Médio, e não se concretiza quando escolhemos uma profissão satisfatória, mas por ser um processo, que segundo Says (2020, p. 22), define a preparação como sendo: “o processo sistemático, planejado e contínuo que contribui para a formação”. E nesse momento no durante o período do Ensino Médio acontece muitas vezes a busca de informações que os direcionam a pensar sobre ou deixar para ser pensado após o término. A definição de preparação apresentada por Says (2020, p. 22), destaca a natureza sistemática, planejada e contínua do processo que contribui para a formação.

Fernandes (2014, p. 55) apresenta que “a relação escola-família-trabalho não é nova, uma vez que a preparação dos indivíduos para o trabalho e para a vida em sociedade está muito associada às instituições de ensino e formação”. De acordo com a autora, a interação entre escola, família e trabalho representa um componente essencial na formação integral dos indivíduos, enfatizando a necessidade de uma abordagem abrangente na educação que vai além

do currículo acadêmico tradicional. Por meio das disciplinas curriculares, é na escola e dentro de sala de aula que os jovens através das disciplinas curriculares desenvolvem suas habilidades, e trabalham o autoconhecimento.

A busca por compreender as profissões muitas vezes começa na infância, onde as crianças frequentemente têm uma visão fantasiosa e idealizada sobre diferentes carreiras. Ao longo da vida, as experiências e os contextos nos quais estão inseridos vão moldando suas percepções e vontades, ajudando-as a entender melhor as opções profissionais disponíveis e a tomar decisões mais informadas sobre seus futuros caminhos profissionais.

A escolarização desempenha um papel crucial na formação de representações, pois ela contribui para a construção de hábitos que resultam da integração de diversos esquemas, incluindo as representações de si mesmo, das formações e das profissões. Essa perspectiva destaca a influência significativa do ambiente escolar nas visões e percepções dos indivíduos em relação a si mesmos e às possíveis trajetórias profissionais. Dessa forma, a experiência educacional não apenas fornece conhecimento formal, mas também contribui para a formação de identidades e perspectivas em relação ao mundo do trabalho. A preparação nesse estágio educacional pode envolver a exploração de diferentes áreas, o entendimento das opções de carreira e a tomada de decisões que impactarão suas trajetórias após a conclusão dos estudos.

## 2 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO PARA A CARREIRA

Nesta seção, será apresentada uma visão histórica da Orientação Profissional (OP) bem como ela aparece na legislação brasileira, ressaltando sua importância como parte essencial para compreender o processo de escolha profissional dos jovens. Uma vez que a OP está muito ligada à psicologia, que não se constitui a área de estudo e formação dessa pesquisadora, será abordada nessa seção uma subárea da OP, a Educação para a Carreira. Esta revisão não pretende ser exaustiva, mas, sim, busca fornecer uma base para uma compreensão mais aprofundada do tema.

### 2.1 UM POUCO DE HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO

A história da Orientação Profissional (OP) remonta ao início do século XX, com marcos importantes tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil, partindo dos primeiros estudos sobre a relação entre o homem e o trabalho no Centro de Orientação Profissional em Munique, na Europa, no ano de 1902 (Carvalho, 1995), com o objetivo de habilitar trabalhadores considerados despreparados para o trabalho nas fábricas propondo evitar acidentes e melhorar a mão de obra.

Nos EUA, o primeiro Centro de Orientação Profissional foi estabelecido em Boston entre 1907 e 1909, com o propósito de selecionar o profissional mais adequado para determinadas funções. A OP teve e tem influência de vários pesquisadores como por exemplo Frank Parsons (1909), Eli Ginzberg (1951), Donald Super (1954), Anne Roe (1956), John L. Holland (1959).

Frank Parsons (2005) conhecido como o "pai da Orientação Profissional", incorporou conceitos da Psicologia e da Pedagogia à prática, propondo que está se baseasse na promoção do autoconhecimento e no acesso a informações profissionais. Parsons sugeriu um processo com três etapas que incluem: análise das características individuais, análise das características das ocupações e integração das informações para alinhar as escolhas de carreira com as características e aspirações individuais. Essa abordagem destaca a necessidade de um processo sistemático e abrangente de Orientação Profissional.

Nos estudos de Parsons (2005), inicialmente publicados em 1909, o desempenho eficaz em uma ocupação estava diretamente relacionado à adequação das habilidades e aptidões do indivíduo com as demandas do trabalho. Ele argumentava que uma ocupação alinhada com

esses aspectos resultaria em maior satisfação, produtividade e eficiência, o que por sua vez levaria a uma remuneração satisfatória. E ainda, a eficiência e o sucesso no trabalho eram altamente dependentes da capacidade de adaptação do indivíduo.

Ribeiro e Uvaldo (2011) dizem que a teoria do Traço-Fator, desenvolvida por Frank Parsons no início do século XX, visava a correspondência entre os traços individuais, como habilidades e interesses, e os requisitos das ocupações disponíveis. O processo de escolha de carreira, segundo essa teoria, requer uma avaliação objetiva das características individuais e das ocupações, visando à congruência entre elas, ou seja, a escolha era mecanicista o indivíduo era treinado para exercer uma profissão e seguir carreira. Nesse sentido, Ribeiro e Uvaldo (2011, p. 91) esclarece:

Em função de sua visão mecanicista de mundo, tinha uma concepção de carreira que pressupunha a escolha profissional realizada como definitiva, e que o pleno ajustamento entre as ocupações escolhidas e aptidões, as habilidades e os interesses, traria, conseqüentemente, maior produtividade, eficiência, sucesso e satisfação na carreira.

Essa teoria acreditava que as habilidades, as características individuais e a preparação para uma profissão eram o modelo considerado ideal de sucesso, sendo que o indivíduo se desenvolveria progredindo em determinada função, a executando com êxito. No entanto, críticas atribuídas a teoria “Traço-Fator”, afirmavam que o processo de escolha de carreira negligenciava fatores sociais, econômicos e experiências de vida. Ela subestima a capacidade de desenvolvimento e mudança ao longo do tempo, ao pressupor traços individuais como fixos. Além disso, sua abordagem determinista sugere uma correspondência perfeita entre traços individuais e características de ocupações, o que nem sempre reflete a complexidade da realidade. Essas críticas apontam limitações na explicação abrangente do processo de escolha de carreira pela teoria de Parsons.

Na década de 1920, foi criado o Centro de Orientação Profissional Norte-Americano com o objetivo de integrar a Orientação Profissional como uma área da psicologia. Em 1930, a Psicologia Diferencial e a Psicometria começaram a influenciar fortemente a prática da Orientação Profissional, devido ao desenvolvimento dos testes de inteligência, aptidões, habilidades, interesses e personalidade durante as Primeira e Segunda Guerras Mundiais (Brown; Brooks, 1996).

A Orientação Profissional (OP) dos Estados Unidos exerceu várias influências significativas no Brasil a partir do início do século XX. Modelos e métodos de pioneiros como Frank Parsons (1909), moldaram práticas brasileiras, enfatizando a ajuda na compreensão de

habilidades e interesses para escolhas de carreira informadas. O uso de testes psicológicos, popularizado nos EUA nas décadas de 1920 e 1930, também foi incorporado no Brasil para avaliar e orientar escolhas profissionais. A criação de centros de orientação nos EUA inspirou a formação de instituições semelhantes no Brasil, e o conceito de integrar a orientação ao sistema educacional influenciou a abordagem brasileira. Políticas e diretrizes educacionais norte-americanas serviram como referência para o desenvolvimento de políticas brasileiras, e a capacitação de profissionais no Brasil seguiu os modelos e métodos dos EUA, promovendo a especialização e a educação continuada na área.

De acordo com Melo-Silva, Munhoz e Leal (2019), historicamente que a Orientação Profissional no Brasil teve origem na década de 1920, associada ao sistema de ensino, visando selecionar e orientar jovens para cursos profissionalizantes. Esse movimento se expandiu nacionalmente, acompanhado por estudos e produção científica sobre o tema. Um marco importante foi a criação, em 1924, do Serviço de Seleção e Orientação Profissional para os estudantes do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, sob a supervisão do engenheiro suíço Roberto Mange (Carvalho, 1995; Rosa; Luz, 2017; Santos, 1977). Nesse período, a Orientação Profissional estava crescendo junto com a Psicologia Aplicada, que estava ligada a área da Medicina.

Na área de educação e organização do trabalho ganhou força um pouco mais tarde na década de 1940. Ao longo dos anos, a Orientação Profissional continua a evoluir, incorporando diversas teorias e práticas, e hoje desempenha um papel crucial na vida das pessoas, ajudando-as a fazer escolhas de carreira. Alguns anos mais tarde entre os anos de 1930, surge dentro do contexto de Orientação Profissional diversos estudos que visavam compreender como eram realizadas as escolhas profissionais. Nesse período, a OP era denominada como a junção da predisposição para certa profissão advindos de características como: a inteligência, aptidões, habilidades, interesses e personalidade que definiam o qual a melhor escolha para o indivíduo. No estado de São Paulo, a OP foi introduzida na educação em 1934 por iniciativa de Lourenço Filho (Freitas, 1973). O processo acontecia através de formação e orientação voltados para a economia agrário-exportadora, para uma economia urbano-industrial. Tais fatos aconteciam simultaneamente com o trabalho na educação secundária.

Conforme Grinspun (2002), a Constituição Federal de 1937 e as Leis Orgânicas instituídas em 1942, 1943 e 1946 tinham como objetivo orientar as classes baixas, ou seja, de certa forma fazer com que o jovem escolha o que lhe está disponível, enquanto os jovens de classe alta estudavam em escolas secundárias (as que conhecemos como escola

profissionalizantes), de certa maneira escolhiam o que estudar, os mais pobres “escolhiam” o que estava disponível ou seja um trabalho, ou curso mais acessível.

A criação da Lei Capanema (Brasil, 1942) tinha como objetivo estruturar o sistema de educação de maneira industrial, voltada para formação de mão de obra necessária para o crescimento das fábricas. Gustavo Capanema esteve à frente do Ministério de Educação no Governo de Getúlio Vargas (1934-1945), nesse período ele foi Ministro e promulgou o Decreto-Lei que instituiu Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) como escola profissionalizante, inicialmente voltada para a profissionalização como o próprio nome diz. A partir do Decreto Lei nº. 4.244 de 9 de abril de 1942, o sistema educacional foi novamente reformulado com a criação do ensino secundário subdividido em colegial e ginásio, bem como a inclusão da Orientação Educacional (Capítulo VI) como um serviço da escola, vejamos:

Art. 80. Far-se-á, nos estabelecimentos de ensino secundária, a orientação educacional.

Art. 81. É função da orientação educacional, mediante as necessárias observações, cooperar no sentido de que cada aluno se encaminhe convenientemente nos estudos e na escolha da sua profissão, ministrando-lhe esclarecimentos e conselhos, sempre em entendimento com a sua família.

Art. 82. Cabe ainda à orientação educacional cooperar com os professores no sentido da boa execução, por parte dos alunos, dos trabalhos escolares, buscar imprimir segurança e atividade aos trabalhos complementares e velar porque o estudo, a recreação e o descanso dos alunos decorram em condições da maior conveniência pedagógica.

Art. 83. São aplicáveis aos orientadores educacionais os preceitos do artigo 79 desta lei, relativos aos professores. (Brasil, 1942, s.p.)

De certa forma, a Lei Capanema (Brasil, 1942) introduziu uma escolha profissional, visando o autoconhecimento de habilidades. Vale ressaltar que a aplicação dessa lei era mais voltada para escolas privadas e instituições de ensino que estavam mais bem equipadas para implementar tais serviços. As escolas públicas, especialmente em contextos mais remotos e com menos recursos, enfrentavam dificuldades para oferecer Orientação Profissional adequada. Portanto, embora a Lei Capanema tenha marcado o início da formalização da Orientação Profissional no Brasil, a sua aplicação e acessibilidade eram limitadas e variavam entre as instituições privadas e públicas. Em consonância com o que acontecia no panorama internacional, o Orientador Profissional atuava no enfoque psicométrico, utilizando instrumentos para avaliar as características do estudante e adequá-las às exigências do curso ou profissão.

Entre os anos de 1946 e 1950, o cenário da Orientação Profissional começa a modificar-se, voltando para a escola. Durante esse período, a educação começou a ser considerada um

direito de todos, refletindo uma mudança significativa no cenário social. Durante o governo do General Dutra (1946-1950), observou-se uma orientação ideológica liberal, acompanhada por mudanças significativas na Constituição de 1946. Esta nova Constituição enfatizava consideravelmente a cultura e a educação, marcando uma clara divergência em relação à Constituição de 1937.

A partir dos anos 50, a Orientação Profissional foi objeto de uma reavaliação devido às críticas direcionadas à Teoria do Traço e Fator de Frank Parsons (1909). Esse período marcou o início da modificação do modelo de Orientação Profissional no Brasil, dando origem a abordagens e teorias próprias, influenciadas pelo contexto educacional nacional. Uma das teorias que influenciaram a mudança de paradigma foi, segundo Sparta (2003), a Terapia Centrada no Cliente de Carl Rogers (1942) publicado no livro *Counseling and Psychotherapy: Newer Concepts in Practice, de Carl Rogers*. Uma ideia fundamental em sua teoria é a crença de que as pessoas usam suas próprias experiências para se definirem. Rogers delineou uma série de conceitos que formam a base para teorias da personalidade e modelos de terapia. Os elementos essenciais de sua abordagem estabelecem uma estrutura na qual os indivíduos podem construir e modificar suas próprias percepções de si mesmos. Isso aproxima as práticas de Psicoterapia e Aconselhamento Psicológico, destacando a importância da participação ativa do cliente no processo de intervenção. Essa abordagem é não diretiva, colocando o cliente como o agente principal de sua própria mudança.

Sparta (2003) esclarece que a Teoria de Rogers destaca a importância do autoconceito e da autoaceitação no desenvolvimento pessoal e profissional. Ele postula que cada indivíduo possui uma tendência inata para a autor realização e que isso é facilitado por um ambiente de apoio, incluindo empatia genuína, aceitação incondicional e congruência por parte do terapeuta ou orientador. Na Orientação Profissional, essa abordagem enfatiza a criação de um ambiente que permita aos indivíduos explorarem suas metas, valores e interesses de forma autêntica. Em resumo, a teoria de Rogers (1942) destaca a importância do crescimento pessoal e profissional em um ambiente terapêutico ou orientador que promova a auto exploração e a autenticidade.

A contextualização e a contribuição conceitual de Rogers, levou os pesquisadores a compreenderem que a escolha final, por mais que o indivíduo tivesse habilidades e fosse treinado para uma profissão, é sempre da pessoa. As contribuições desse teórico foram influentes para os anos de 1950 em que muitas teorias surgiram embasadas no conceito de que a escolha de uma profissão não é um acontecimento único e específico e sim tem influência evolutiva que acontece entre a adolescência aos primeiros anos da vida adulta.

Ainda segundo Sparta (2003), entre os anos de 1950 e 1960, foram publicadas teorias que dizem respeito às escolhas profissionais:

Teoria Tipológica de John Holland (1959), essa teoria diz respeito aos interesses profissionais que são de acordo com a personalidade do sujeito, referindo-se a diferentes grupos de trabalho. As teorias como Psicodinâmicas da escolha profissional (interesse e motivação), baseadas fundamentalmente na Teoria Psicanalítica (estuda a personalidade e o seu desenvolvimento) e na Teoria de Satisfação das Necessidades (cada indivíduo tem de realizar uma “escalada” hierárquica de necessidades para atingir a seu pleno autorrealização), e Teorias de Tomada de Decisão (é um processo cognitivo que resulta na seleção de uma opção entre várias alternativas) (Sparta, 2003, p. 3).

No geral, essas teorias oferecem diversas perspectivas para analisar as escolhas profissionais, destacando a complexidade desses processos e as múltiplas influências que os moldam, desde a personalidade até as motivações e a tomada de decisões. Compreender essas teorias é essencial para orientar eficazmente os indivíduos em suas carreiras e ajudá-los a tomar decisões alinhadas com seus interesses e metas pessoais.

Durante as décadas de 1950 e 1960, os trabalhos sobre Orientação Profissional no Brasil eram divulgados principalmente por meio de veículos voltados, em sua maioria, para a psicometria. Nesse contexto, foi estabelecida a *Revista Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, que desempenhou um papel importante na disseminação de conhecimentos e pesquisas relacionadas à área. Com foco em avaliações psicológicas e técnicas de medição, essa revista proporcionou um espaço para a publicação de estudos sobre testes de aptidão, inteligência e personalidade, que eram fundamentais para o desenvolvimento da Orientação Profissional na época. Em 1969 ela passou a se chamar *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada* e a partir de 1979 o nome mudou definitivamente para *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Os trabalhos sobre OP eram publicados a fim de divulgar sobre orientadores profissionais, testes profissionais, psicologia aplicada à infância e adolescência, artigos voltados à personalidade dentre outros assuntos.

A partir dos anos 1960 houve momentos em que a OP, se desenvolvia tanto na área da psicologia quanto na área da educação. A promulgação da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) representou um marco importante ao estabelecer as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, fornecendo direcionamentos essenciais para a organização e estruturação do sistema educacional no país, além de estabelecer a Orientação Educacional como um serviço obrigatório nas escolas. Essa Lei “introduziu oficialmente o "aconselhamento vocacional" nas escolas, sob a coordenação do

orientador educacional, com a função de identificar as aptidões individuais de todos os estudantes”. (Melo-Silva, 2021, p. 9).

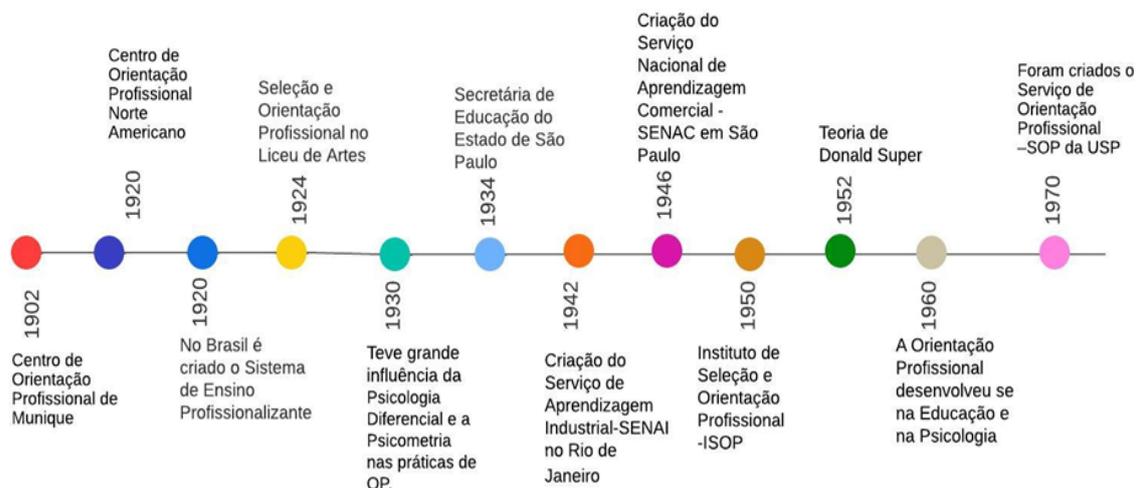
Ainda nessa década a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, trouxe contribuições significativas ao regulamentar a profissão de psicólogo, incluindo a atuação na área de Orientação Profissional (Brasil, 1962). Essa legislação proporcionou um arcabouço legal para a atuação de profissionais da psicologia no auxílio aos indivíduos na tomada de decisões relacionadas à escolha profissional.

Nos anos 1970, segundo Achtnich (1991), também foram criados o Serviço de Orientação Profissional (SOP) da Universidade de São Paulo (USP), com o objetivo de disponibilizar orientações grupais, devido à grande demanda por orientação. Surgiu nesse ano o Teste de Fotos de Profissões (BBT) (Achtnich, 1991) e o Teste Projetivo Ômega (TPO).

A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), trouxe importantes alterações no cenário educacional brasileiro, enfatizando a necessidade de uma educação mais voltada para as necessidades do mercado de trabalho. Em seu texto principal, a Lei estabeleceu o Ensino Médio como profissionalizante, visando proporcionar uma formação técnica básica a todos os estudantes nesse nível de ensino (Brasil, 1971). Isso foi feito com o intuito de eliminar a distinção entre escolas de segundo grau e escolas técnicas, buscando criar oportunidades iguais de educação para todos os estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica.

Tais legislações visam garantir que os estudantes recebam suporte adequado para entenderem suas habilidades interesses e valores auxiliando-os na definição de suas trajetórias educacionais e profissionais de forma mais consciente e informada. Entre as orientações presentes na legislação está a preparação para mercado de trabalho, um dos objetivos da educação básica no Brasil, bem como abranger a Orientação Profissional e de Carreira. As atividades proporcionam oportunidades para os estudantes explorarem suas aptidões, conhecerem diferentes áreas profissionais e desenvolverem habilidades necessárias para uma inserção mais eficaz e bem-sucedida no mercado de trabalho.

A figura 1 apresenta de forma sistematizada, o percurso da Orientação Profissional até 1970.

**Figura 1 - Linha do tempo da Orientação Profissional**

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2024).

A legislação brasileira expressa o preparo para o trabalho como um dos objetivos da educação básica. Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988), em seu artigo 205, determina: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Da mesma forma, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 (Brasil, 1990), no artigo 53, assegura que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. Não diferente das duas anteriores, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Brasil, 1996), em seu artigo 2, estabelece: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O cenário brasileiro da Orientação Profissional tomou forma mais amplo e mais consolidado a partir dos anos 90, não mais apenas com testes individuais e grupais, mas por meio da investigação de personalidade. Em 1993, foi criada a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP) com o objetivo de construir uma identidade profissional do orientador e a organização da categoria, criando também políticas para essa atividade no Brasil. Esse foi um grande marco para compreendermos o cenário do estudo da Orientação Profissional no Brasil.

Alguns anos depois, em 1997, a Associação Brasileira de Orientação Profissional lançou o primeiro exemplar da revista intitulada como "Revista Brasileira de Orientação Profissional" (RBOP), com trabalhos voltados somente para OP. Desde então vem contribuindo na divulgação de novos trabalhos na área. Alguns nomes nesse período e através da revista tornaram-se bastante conhecidos no meio educacional como destaca se a psicóloga Helena Antipoff, que foi a primeira professora da disciplina de Seleção e Orientação Profissional, do curso de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), disciplina que fazia parte do currículo mínimo federal (Carvalho, 2001).

Adentrando no século XXI, temos a Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017), que altera as leis nº 9394/1996 e 11.494/2007, reforça a importância de a escola desempenhar um papel fundamental na Orientação Profissional dos estudantes. No Art. 4º, § 12 afirma: “as escolas deverão orientar os estudantes no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional”. Entretanto, a Lei não menciona quem ou como essa orientação poderá acontecer.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), instituída pela Lei nº 13.415/2017 e regulamentada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017, amplia o papel da educação, visando não apenas a transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a vida dos estudantes. Ela foca no desenvolvimento de *soft skills*<sup>7</sup>, como pensamento crítico e colaboração, e no planejamento futuro dos alunos. Propõe que a educação básica, nas competências 6 e 7 deve haver a valorização e apropriação de conhecimentos e experiências para entendimento do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu Projeto de Vida com autonomia, criticidade e responsabilidade, identificando seus interesses e habilidades.

A BNCC (Brasil, 2017, p. 463) ressalta “a importância da formação dos estudantes do Ensino Médio sejam conduzidos e orientados na construção de seu Projeto de Vida, tendo como ponto de partida o reconhecimento de seus interesses, potenciais e vocações, bem como de suas possibilidades e aspirações enquanto pessoa, profissional e cidadão”. Nesse modo a escola começa a se configurar como um ambiente em que o jovem pode sentir-se seguro. Para Campos e Coimbra (1991), a configuração de escola apresenta-se como um contexto que oferece condições propícias ao Desenvolvimento Vocacional dos jovens, sendo o lugar onde fazem aprendizagens, adquirem competências, saberes e constroem interesses, gostos e valores.

---

<sup>7</sup> Habilidades sociais.

A abordagem da BNCC (Brasil, 2017) reflete a compreensão de que a educação não se limita apenas à transmissão de conhecimentos acadêmicos, mas também desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, ajudando-os a desenvolver habilidades, competências e a planejar seu futuro de maneira consciente e alinhada com suas características individuais. Essa ênfase na formação para a vida destaca a importância de uma abordagem holística no processo educacional.

A reforma do Ensino Médio, também aprovada pela Lei nº 13.415/2017, introduziu os itinerários formativos, permitindo que os alunos escolham áreas de estudo conforme seus interesses. Ela promove a integração da educação profissional e tecnológica, e a flexibilização curricular para atender às necessidades locais e individuais dos estudantes.

Essas mudanças têm um impacto direto na Orientação Profissional, oferecendo aos alunos mais oportunidades para explorar e definir suas áreas de interesse e preparando-os melhor para o mercado de trabalho. A reforma do Ensino Médio e a BNCC destacam a necessidade de uma Orientação Profissional eficaz, que deve ser integrada ao sistema educacional para apoiar as escolhas de carreira dos estudantes e garantir uma formação mais alinhada com as demandas contemporâneas.

A relação entre a legislação e a Orientação Profissional no Brasil tem uma história marcante, com a criação de leis e políticas públicas que estabelecem a obrigatoriedade de serviços de orientação educacional e vocacional nas escolas. Ao estabelecer a obrigatoriedade desses serviços, a legislação promove a equidade de acesso, assegurando que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica ou localização geográfica, tenham acesso às mesmas oportunidades de Orientação. Isso é essencial para reduzir desigualdades e promover uma sociedade mais inclusiva e justa, uma vez que a OP ainda é um privilégio das classes mais abastadas economicamente.

Mas afinal o que é a Orientação Profissional? Vejamos algumas definições na próxima subseção.

## 2.2 DEFINIÇÕES

A Orientação Profissional se constitui como um processo destinado a auxiliar indivíduos na identificação e seleção de uma carreira alinhada com seus interesses, habilidades, valores e objetivos. Esse processo compreende a realização de testes vocacionais, análise de perfil, autoavaliação, pesquisa sobre áreas de atuação, mercado de trabalho e oportunidades de carreira. Utiliza-se da escuta clínica e/ou psicossocial, seja de forma individual ou em pequenos

grupos, buscando promover o autoconhecimento, o entendimento das profissões, das oportunidades educacionais e do mercado de trabalho. O resultado desse processo é a construção de um projeto profissional, identitário e de vida. Esse enfoque, proposto por Calvi *et al.* (2021, p. 47), destaca a importância da Orientação Profissional na formação de Projetos de Vida alinhados às escolhas profissionais.

Soares e Lisboa (2018, p. 14) definem a Orientação Profissional como um processo de acompanhamento e aconselhamento que visa auxiliar indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua carreira e vida profissional. Elas destacam a importância da Orientação Profissional em diferentes contextos, como a educação e o mercado de trabalho, e enfatizam a necessidade de uma abordagem holística que considere as habilidades, os interesses e os valores individuais, bem como as oportunidades e demandas do mercado de trabalho.

As autoras também trataram da Orientação Profissional como uma área de prática e formação profissional, ressaltando a importância da educação continuada e da reflexão crítica sobre as práticas nesse campo. Ela enfatiza a necessidade de uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, envolvendo diversos profissionais e instituições, e destaca a importância de uma abordagem centrada no indivíduo, levando em conta suas diferenças individuais e as desiguais.

Ao considerar as características individuais, como habilidades, interesses, valores e personalidade, e as necessidades específicas de cada pessoa, a Orientação Profissional pode oferecer um suporte mais personalizado e eficaz. Além disso, ao levar em conta o contexto social em que os indivíduos estão inseridos, como fatores econômicos, culturais e familiares, a Orientação Profissional pode ajudar a identificar oportunidades e desafios únicos que influenciam as escolhas de carreira.

A valorização da Orientação Profissional como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos indivíduos reflete uma compreensão mais ampla de suas necessidades e potenciais. Anteriormente, a abordagem era predominantemente voltada para preparar os indivíduos para o mercado de trabalho, focando apenas em habilidades e aptidões específicas. No entanto, a evolução dessa abordagem reconhece que o desenvolvimento pessoal e profissional vai além das habilidades técnicas, abrangendo aspectos emocionais, sociais e culturais. Dessa forma, a abordagem mais integral da OP contribui não apenas para o sucesso profissional, mas também para o bem-estar e a realização pessoal dos indivíduos, promovendo um desenvolvimento integral ao longo de suas vidas.

A relação entre as aptidões e habilidades de um indivíduo e as necessidades do mercado de trabalho tornou-se mais relevante. Os jovens passaram a considerar suas próprias habilidades e interesses ao escolher uma profissão, em vez de simplesmente seguir as tradições

familiares. Essa mudança reflete uma evolução na forma como as pessoas percebem a carreira e o trabalho. Hoje, a escolha profissional muitas vezes envolve um equilíbrio entre paixões pessoais, habilidades individuais e oportunidades de carreira disponíveis. Além disso, fatores como a busca de realização pessoal, o alinhamento com valores pessoais e a busca de oportunidades de crescimento desempenham um papel fundamental nas decisões de carreira. É necessário entender que a escolha de uma profissão continua a ser uma decisão importante na vida de um indivíduo, e o processo evolui ao longo do tempo para levar em consideração uma gama mais ampla de fatores.

A relevância da Orientação Profissional tem sido reconhecida pelos legisladores, porém, sua implementação em larga escala na prática ainda é limitada. Por outro lado, o componente curricular de Projeto de Vida e trabalho da Base Nacional Comum Curricular, surge como uma estratégia promissora para melhorar os indicadores educacionais e motivar os estudantes. Oferecer uma oportunidade de atribuir significado aos estudos e ao trabalho, ajudando na construção de um futuro promissor e alimentando a esperança para as próximas gerações.

Para se adaptar às exigências da nova sociedade global, é fundamental considerar e valorizar as abordagens psicológicas na compreensão das singularidades individuais, ressaltando a importância de atentar para o indivíduo antes de sua inserção no mercado de trabalho. Investir em estudos e práticas de intervenção que se concentrem na elaboração de Projetos de Vida é amplamente reconhecido como um aspecto relevante. Para abordar os Projetos de Vida antes do início da carreira profissional, é essencial direcionar esforços para a educação básica. Nesse sentido, Villas Boas (2008) afirmam que:

A escola, ao tratar sobre a Orientação Profissional, deve realizá-la de forma que possibilite ao estudante maior maturidade e autoconhecimento, propiciando situações que permitam a escolha profissional apesar das influências externas a que ele está exposto (Villas Boas, 2008, p. 9)

A proposta é que, ao fomentar essas vivências e reflexões, a instituição esteja contribuindo para que os estudantes efetuem escolhas profissionais mais conscientes, alinhadas com seus interesses, habilidades e maneira autônoma.

Uvaldo e Silva (2010, p.31-38), apoiam a ideia de que a Orientação Profissional seja parte do Projeto Político Pedagógico das escolas contribuindo com as escolhas profissionais dos estudantes. Nesse contexto, é relevante explorar como a OP é implementada nas escolas, examinando se ocorre por meio de ações específicas, intervenções de pedagogos, professores ou psicólogos. Essa abordagem reforça a ideia de que a Orientação Profissional não deve ser

vista como um elemento isolado, mas sim como uma parte integrante do ambiente educacional, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento e as escolhas dos estudantes.

Com base em estudos de Damon (2008, p. 140), “o papel de um adulto realmente interessado nos Projetos de Vida do jovem é fundamental para encorajá-lo e até ajudá-lo a ampliar seus horizontes no Desenvolvimento Vocacional com atividades significativas”. De certo modo o jovem vê o adulto como um modelo a seguir.

Segundo Dias *et al.* (2022), a Orientação Profissional é uma prática dentro da Psicologia que visa facilitar o processo de escolha de carreira, ajudando os indivíduos a entenderem sua situação de vida, incluindo aspectos pessoais, familiares e sociais. Essa abordagem proporciona aos jovens a oportunidade de se conhecerem melhor e fazerem escolhas mais conscientes em relação ao seu Projeto de Vida. Vejamos a seguir como a OP pode ser ampliada e incluída no contexto escolar.

### 2.3 ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, EDUCAÇÃO PARA A CARREIRA E A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES

O propósito deste subtópico é apresentar a participação do professor na Educação para a Carreira dos estudantes. É importante destacar que este trabalho não tem a intenção de invalidar o papel do psicólogo orientador ou do pedagogo que desempenha essa função, mas visa demonstrar que os professores também podem desempenhar esse papel de forma complementar, contribuindo para a expansão da orientação. Além disso, é relevante ressaltar que esse tema não está alheio ao ambiente escolar e está alinhado com as diretrizes e leis que regulam a educação.

A Educação para a Carreira (EC) é uma modalidade da Orientação Profissional, desenvolvida no contexto escolar. Enquanto a OP é desenvolvida por psicólogos, a EC conta com a participação de vários atores, entre eles o professor. Segundo Pilatti e Poli (2021, p. 561):

A EC teve início nos Estados Unidos da América (EUA), na década de 1970, com Sidney Marland Jr. e Kenneth Hoyt. Hoyt defendia a criação de políticas públicas que teriam como finalidade o auxílio no aprimoramento de habilidades importantes para o desenvolvimento da carreira dos alunos e, assim, fazer do trabalho parte importante do estilo de vida da pessoa. Escola, famílias e comunidade teriam que trabalhar em conjunto em busca desses objetivos.

Ainda segundo os autores, a inserção da EC na escola “tem como objetivo favorecer a compreensão, por parte dos alunos das relações entre os diferentes atores presentes no mundo do trabalho, assim como favorece a atribuição de sentidos aos estudos e ao trabalho” (p.558). Nessa perspectiva a EC estaria em atuação desde a educação básica, uma vez que o desenvolvimento vocacional, ou seja, a construção de uma carreira e de planos para um futuro profissional inicia-se na infância, conforme discutido na primeira seção.

O processo de OP no ambiente escolar tem como objetivo estimular o autoconhecimento, o entendimento das diferentes profissões e a compreensão do mundo do trabalho no qual o educando está inserido. Essa escolha profissional constitui uma parte integrante de um processo mais abrangente, que engloba todo o comportamento humano e é influenciado pelas informações fornecidas pelo meio social e cultural no qual o jovem está imerso.

Para além do processo de Orientação Profissional e de Carreira de maneira formal e sistematizada, a literatura apresenta que entre os vários fatores (e atores) que influenciam o Desenvolvimento Vocacional temos o sistema de ensino, que podemos subdividir em escola e professor. Segundo Rocha (2004, p. 70), em “uma educação dialógica o papel principal do professor é ser o facilitador da aprendizagem, dialogando e desafiando o educando a pensar, a criar, a fazer conexões significativas entre os conteúdos disciplinares estudados e as suas experiências de vida”. Essa abordagem valoriza a interação entre professor e estudante, buscando estimular o pensamento crítico e a autonomia do estudante no processo de aprendizagem. O professor atua como um mediador, promovendo um ambiente de diálogo e questionamento que favoreça o desenvolvimento integral do estudante.

Uvaldo e Silva (2010) entendem que a escola tem um papel fundamental na construção dos projetos profissionais, principalmente no contexto de transição e rápidas mudanças no mundo do trabalho. Aliado a isso, os autores destacam as mudanças que a escola vem sofrendo, passando a ocupar “um novo lugar na vida dos alunos, com atribuições que antes eram da família” e, conseqüentemente, com “um aumento do peso da escola em tudo (ou quase tudo) o que diz respeito à educação para a vida pública e à aprendizagem da vida em sociedade” (Fonseca, 1994, p. 12, *apud* Uvaldo; Silva, 2010). Ainda segundo os autores:

A escola pode ser um espaço de promoção de autonomia e cidadania, desde que reconheça quais os fatores que interferem nos projetos de seus alunos. A escola possui um lugar central nos projetos, reproduzindo, muitas vezes sem intenção consciente, valores e imagens por meio de seu currículo e, principalmente, da relação entre professores e equipe educacional com os alunos (Uvaldo; Silva, 2010, p. 36).

Nesse sentido, é fundamental que toda a equipe que compõe a escola esteja treinada para realizar esse trabalho de construção de Projetos de Vida e de carreira e participem efetivamente da Educação para a Carreira.

O envolvimento dos professores é de suma importância. Eles auxiliam os estudantes na compreensão de suas habilidades, talentos e interesses, colaborando para alinhá-los com suas aspirações profissionais. Ana Elisa Araújo Maia Campos, Alvanize Valente Fernandes Ferenc e Leanete Teresinha Thomas Dotta (2022) afirmam que, as ações dos professores têm grande impacto na consolidação de uma escolha profissional, mesmo quando a opção inicial era apenas uma estratégia para ingressar no ensino superior. Isso ressalta a relevância do apoio e orientação contínua dos professores ao longo da jornada educacional dos estudantes, não apenas no aspecto acadêmico/curricular, mas também no desenvolvimento de suas trajetórias profissionais.

A influência do professor na decisão profissional dos estudantes é considerável, especialmente durante sua formação inicial. Fatores como a competência na disciplina ensinada, abordagens de ensino envolventes e atenção ao bem-estar dos estudantes podem ter um efeito positivo na solidificação de uma escolha de carreira. Em contrapartida, a rigidez, a falta de compreensão e o foco excessivo em resultados quantitativos, em detrimento do processo de aprendizagem dos estudantes, podem prejudicar essa relação.

De acordo com Anjos (2013), o professor é importante pois é na fase escolar que os adolescentes e jovens manifestam uma relação entre os interesses e a escolha da profissão. O professor, deveria em sala de aula, promover atividades que estimulem os estudantes à reflexão e ao conhecimento das profissões que se relacionam às disciplinas, por exemplo. Uma simples atividade sobre áreas de conhecimento pode auxiliar os estudantes a perceberem interesses diversos e com isso facilitar as escolhas, seja por meio do contato com profissionais, seja ao ingressar em um curso superior.

Segundo Lazarová *et al.* (2019), o apoio do professor pode influenciar na adaptabilidade da carreira e nas perspectivas, levando o estudante a se preocupar mais com seu futuro profissional. Mediante o diálogo aberto, incentivo ao autoconhecimento e provisão de informações sobre diversas carreiras, os professores ajudam os estudantes a enfrentarem os desafios do processo de escolha profissional. Essa orientação não apenas influencia a trajetória educacional, mas também impacta positivamente as direções profissionais e pessoais dos estudantes, contribuindo para formar cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo profissional.

Partindo desse cenário, Pilatti e Poli (2021, p. 565) destacam a participação dos professores:

os professores assumem um papel importante para a inserção da EC na escola e, especificamente, no currículo da educação básica, em vista de possibilitar aos estudantes, ao longo do processo de escolarização, a construção da perspectiva de carreira, no contexto do seu Projeto de Vida. Para tanto, contudo, os professores precisam apropriar-se de elementos teórico-conceituais que deem suporte às suas intervenções no processo de EC.

Nesse contexto, Munhoz e Melo-Silva (2011), utilizando-se das palavras de Rebelo *et al* (2003 *apud* Munhoz; Melo-Silva, 2011), destacam a necessidade de modificações no currículo de formação de professores, incluindo neles “módulos relativos à natureza do processo vocacional ao longo da vida, à relação de complementariedade entre processo de desenvolvimento acadêmico e de desenvolvimento vocacional e à influência do professor na promoção do desenvolvimento vocacional dos estudantes” (Rebelo *et al.*, 2003 *apud* Munhoz; Melo-Silva, 2011, p. 44).

A formação dos professores para atuar na Orientação Profissional e de Carreira dos estudantes é essencial para garantir que eles desempenhem um papel efetivo na escolha de carreiras dos jovens. Para que os professores possam orientar os alunos de maneira eficiente, sua formação deve começar com um sólido conhecimento de teorias de Orientação Profissional e Educação para a Carreira. A formação continuada e a atualização constante sobre as tendências e demandas do mercado de trabalho são cruciais para que os professores possam fornecer informações precisas e relevantes aos estudantes.

A integração desses conhecimentos com o currículo escolar é essencial para criar atividades e metodologias de ensino que ajudem os alunos a explorarem suas aptidões e interesses, e assim fazer escolhas de carreira mais informadas e alinhadas com suas metas pessoais e profissionais. A colaboração com orientadores educacionais e outros profissionais também é vital para oferecer um suporte abrangente aos estudantes. Com uma formação adequada, que combine conhecimento teórico, habilidades práticas e um enfoque empático.

Os professores estão em constante contato com os alunos, de forma que acabam por estabelecer relações afetivas que vão repercutir direta ou indiretamente na construção dos projetos profissionais. Ou seja, é necessário investir na formação dos professores, a fim de que sua influência junto aos alunos ocorra de forma crítica, aprofundada e contextualizada. Para Munhoz e Melo-Silva (2011, p. 43):

A inserção de atividades de Educação para a Carreira nas escolas passa necessariamente pelos professores a despeito das estratégias em que elas

forem estruturadas, pois os professores desempenham um papel importante no desenvolvimento pessoal e vocacional de seus alunos (Munhoz, 2010; Pinto et al., 2003; Silva, 2010). Por estarem próximos dos alunos, ao longo da educação básica, tornam-se referências, não só como modelos de profissionais, mas também como fonte de apoio para as dúvidas e preocupações vocacionais dos alunos.

Pilatti e Poli (2021) bem como Munhoz e Melo-Silva (2011) ressaltam o papel da escola afirmando que a EC nesse contexto é uma forma de permitir o acesso a Orientação Profissional a um público que foi excluído desse processo, uma vez que historicamente a OP foi realizada em clínicas especializadas cujo público era os jovens economicamente mais favorecidos. A propósito, a fim de esclarecer melhor as terminologias aqui utilizadas, de acordo com Munhoz e Melo-Silva (2011, p. 44) o que é mais conhecido no Brasil é a expressão Orientação Profissional ou Vocacional “com intervenções sendo realizadas por pedagogos e, principalmente por psicólogos, com pouca ou nenhuma participação dos professores nesse processo”. Entretanto, ainda segundo as autoras, vem aumentando as pesquisas relacionadas a importância da escola na orientação profissional, envolvendo outros atores como os professores pedagogos, administradores, sociólogos, enfim, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar.

Ainda de acordo com Pilatti e Poli (2021), identificaram sete dimensões para que a EC seja uma realidade no contexto escolar, vejamos: “A – Relações de trabalho e direitos; B – Cidadania, compromisso social e subjetividade; C – Competências socioemocionais; D – Habilidades técnicas; E – Projeto de vida e escolhas; F – Empreender; G – Competências conceituais ou cognitivas” (p. 564). Os autores ressaltam a importância dos professores na inserção da EC na escola e na construção dos projetos profissionais dos alunos.

No que diz respeito à estrutura da Educação para a Carreira, Munhoz e Melo-Silva (2011) destacam quatro modelos a partir dos estudos de Watts (2001): (a) modelo extracurricular (*extra-curricular model*); (b) modelo de disciplina própria (*specific enclosed model*); (c) modelo integrado a uma disciplina mais geral (*extended enclosed model*) e (d) infusão/ modelo integrado ao currículo (*infusion /integrated model*). Nas palavras das autoras:

No modelo extracurricular a Educação para a Carreira acontece como um curso à parte com atividades diversas como seminários profissionais, visitas a centro de informação profissional, módulos em pequenos cursos projetados para ajudar os estudantes a atingirem objetivos mais imediatos ou pontuais, como tomar decisões educacionais e/ou profissionais. A Educação para a Carreira ainda pode ser inserida no currículo como uma disciplina própria, integrada no horário escolar, num programa sistemático de desenvolvimento profissional com duração superior a um ano, sob a orientação de um professor ou de um orientador profissional. A Educação para a Carreira pode ainda ser parte de uma disciplina mais geral, como educação pessoal, para a saúde e social, ministrado pelo professor da matéria ou ainda por um orientador

profissional. As estratégias infusivas são a pedra angular da Educação para a Carreira, mas também o seu maior desafio. (Carreira; Munhoz; Melo-Silva, 2011, p. 40).

Pode-se perceber que existem várias formas de inserir a EC na educação, podendo os órgãos responsáveis adotarem a maneira que julguem mais eficiente em seu contexto, não esquecendo na necessidade de formação adequada aos professores para que possam colocar em prática os objetivos da EC, iniciando, preferencialmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### 3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo desta seção é elucidar o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa científica é a construção do conhecimento humano, que possibilita buscarmos respostas para resolver determinados problemas. Sobre a pesquisa científica, Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) dizem que “ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade, fornecendo-nos subsídios para uma intervenção no real”.

A escolha da abordagem qualitativa proporciona segundo Chizzotti (2000, p. 79), “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência, viva entre o sujeito e o objeto um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e subjetivo do sujeito”. Nesse processo, o pesquisador é um ser ativo que busca descobrir situações que podem ser estudadas e modificadas para melhorar a sociedade de alguma forma. É também uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória. O caráter exploratório proporciona maior familiaridade com o problema, propondo estudar um assunto pouco pesquisado que é a participação do professor na escolha profissional do estudante (Yin, 2005). Dessa forma, com a pesquisa almejou-se descrever como os professores participam da escolha profissional dos estudantes do Ensino Médio de uma escola de Humaitá - Amazonas.

Conforme Gil (2002), uma pesquisa descritiva não envolve intervenção direta do pesquisador durante a coleta de dados, mas sim visa descrever como determinados eventos ocorrem e como as conclusões foram alcançadas. Existem várias técnicas para realizar essa descrição de forma eficaz, sendo uma delas o questionário, que pode ser empregado tanto na coleta quanto na análise dos dados. Na pesquisa descritiva, o objetivo é construir uma representação coesa dos eventos observados em um objeto de estudo, sem realizar análises interpretativas. O foco está em apresentar uma imagem precisa e abrangente dos fatos.

Ao conduzir essa pesquisa qualitativa iniciou com a busca minuciosa nas bases bibliográficas. A revisão da literatura permitiu identificar lacunas e contextos relevantes, além de embasar a formulação de questões de pesquisa e hipóteses. Após a revisão bibliográfica, o próximo passo foi a ida a campo. Este estágio envolveu a apresentação do trabalho e a realização de interações diretas com os participantes, com os professores. A coleta de dados primários incluiu a realização de entrevistas semiestruturada com os professores. A apresentação inicial do trabalho permite explicar o propósito e os objetivos da pesquisa,

estabelecendo um diálogo com os participantes e garantindo que compreendam o contexto e a importância de sua contribuição.

Durante as conversas, foi fundamental registrar as informações de forma detalhada e precisa, capturando as perspectivas e experiências dos participantes. Após a coleta, realizou uma leitura minuciosa dos dados, que incluiu a transcrição e a organização dos registros. A análise dos dados envolveu a identificação de temas e padrões, usando técnicas de codificação para estruturar e interpretar as informações de acordo com a proposta de Braun e Clarke (2006). Esta fase foi essencial para extrair observações significativas e responder às perguntas da pesquisa de maneira robusta e informada.

Finalmente, a organização e a interpretação dos dados foram realizadas para preparar o relatório final desta pesquisa. Esta etapa resumiu-se as descobertas, relacionou-as com a literatura revisada e discutiu suas implicações. A clareza na apresentação dos resultados e a reflexão crítica sobre o processo de pesquisa foram vitais para a validade e a utilidade das conclusões alcançadas. Bem como buscou compreender como o professor pôde ou participa e de que forma pode contribuir nas escolhas profissionais de seus alunos.

A escolha dessas abordagens e sua amplitude possibilitou compreender através dos dados coletados não somente sobre a participação do professor ou não.

### 3.1 CAMPO DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Educação Básica de Ensino Médio localizada na área urbana da cidade de Humaitá-AM, Sul do Amazonas, na região Norte do país. A figura 2 apresenta a localização do município dentro do Estado. Humaitá é também conhecida popularmente como “A Princesinha do Madeira” (por ser localizada às margens do Rio Madeira) e como a “Terra da Mangaba<sup>8</sup>”, título advindo do passado, pois existiam muitas plantações de mangaba<sup>1</sup> na região.

O município de Humaitá/AM possui uma população diversificada, composta por diferentes grupos étnicos e culturais, refletindo a riqueza da Amazônia. Assim como muitas áreas na Amazônia, Humaitá/AM enfrenta desafios relacionados ao desenvolvimento

---

<sup>8</sup> Mangaba é o fruto da mangabeira, também chamada de mangaba-ovo. É comestível e utilizado na fabricação de sucos, sorvetes, doces e bebidas viníferas. Nome científico: *Hancornia speciosa*. Classificação superior: *Hancornia*. Classificação: Espécie. Espécie: *H. speciosa*. Família: *Apocynaceae*. Ordem: *Gentianales*, Reino: *Plantae*. Fonte: <https://www.ecycle.com.br/mangaba/>



### 3.2 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 12 professores do Ensino Médio. Todos os professores da escola foram convidados presencialmente pela pesquisadora a participar da pesquisa. Foram adotados os seguintes Critérios de Inclusão: ser professor atuante na escola, ter no mínimo 5 anos de experiência no Ensino Médio e concordar em participar da pesquisa. Os Critérios de Exclusão contemplaram o seguinte: não estar em exercício no semestre da coleta de dados (2023/1) por qualquer motivo (doença, licença, aposentadoria etc.), não aceitar participar e não responder efetivamente às questões propostas na entrevista.

Após o convite e a apresentação da pesquisa, foi entregue e realizada leitura cuidadosa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de forma a esclarecer dúvidas e possibilitar perguntas concluindo com a assinatura. A tabela 2 apresenta uma caracterização geral desses professores.

**Tabela 1** - Caracterização resumida dos docentes

<b>Titulação</b>	<b>Quantidade</b>
Especialização <i>Lato sensu</i>	4
Mestrado	6
Não possuem especialização	2
<b>Tempo de serviço</b>	5 e 25 anos
<b>Idade</b>	29 a 45 anos
<b>Sexo</b>	9 femininos 4 masculinos

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2024).

Este estudo foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sido aprovado com o CAAE 67486622.9.0000.5020.

### 3.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Neste estudo, a abordagem metodológica foi multifacetada, combinando dados bibliográficos e pesquisa de campo para proporcionar uma compreensão abrangente e aprofundada do tema em questão. A partir de uma extensa revisão da literatura, foram

identificados conceitos-chave e perspectivas teóricas relevantes relacionadas ao Desenvolvimento Vocacional dos estudantes e à participação do professor nesse processo.

### 3.3.1 Instrumentos de coleta de dados

Para esta pesquisa foi usada a técnica da entrevista oral e gravada. A entrevista segundo Gil (1999), “é uma forma de interação social, um diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Buscou escolher semiestruturada pois é um tipo de entrevista que conversa com o tema da pesquisa em questão. Por ser flexível e com um roteiro pré-estabelecido, a entrevista semiestruturada, permite caso aconteça algum imprevisto no momento da sua aplicação voltar ao foco inicial, pois obedece a um roteiro já planejado.

Foram elaboradas cinco questões abertas para guiar as entrevistas (apêndice), proporcionando uma estrutura básica, mas permitindo respostas espontâneas dos participantes. Essa abordagem revelou-se valiosa para obter uma compreensão rica e detalhada do fenômeno em estudo. As entrevistas foram gravadas conduzidas com estrita observância de dados, horários e locais previamente acordados com cada participante. O local de realização das entrevistas foi na própria escola, em uma sala reservada, anteriormente escolhida de modo a proporcionar conforto e privacidade tanto a entrevistadora quanto ao entrevistado, além ter sido um ambiente silencioso que permitiu uma gravação de alta qualidade, o que facilitou a transcrição subsequente. A pesquisadora conduziu a conversa deixando os professores à vontade para expressar livremente suas percepções sobre a temática abordada.

### 3.3.2 Análises dos dados

No processo de tratamento dos dados coletados, as expressões dos participantes foram transcritas de forma precisa, refletindo fielmente o que cada um comunicou. Durante a análise, optou-se por empregar o método de transcrição não-naturalista que para Azevedo *et al.* (2017, p. 161):

A transcrição não-naturalista, por sua vez, centra-se no conteúdo verbal da entrevista, omite idiosincrasias da comunicação oral (e.g., pausas, falsos inícios, vocalizações involuntárias, repetições) e informações contextuais da entrevista (e.g., dados sobre a relação entre entrevistador e entrevistado) e se apresenta “como uma transcrição mais polida e seletiva.

Para análise dos dados das entrevistas foi empregada a Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006). Trata-se de um método interpretativo que envolve a identificação, organização e descrição de padrões ou temas nas falas dos entrevistados. Esse método compreende seis fases: familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, busca de temas, revisão de temas, definição e nomeação de temas, e produção do relatório. Vejamos o que significa cada uma delas:

- Fase 1) Familiarização com os dados: as entrevistas foram gravadas com o consentimento dos professores e posteriormente foram transcritas para facilitar a compreensão e análise dos dados.
- Fase 2) Geração de códigos iniciais: Após a transcrição das entrevistas, os dados foram inicialmente organizados em tabelas, divididos em 2 blocos: bloco: (1) Desenvolvimento Vocacional e Planejamento Profissional; (2) Práticas dos professores.
- Fase 3) Busca de temas: Após a geração dos códigos iniciais, procedeu-se à busca por temas emergentes nos dados, identificando padrões, tendências e áreas de interesse que poderiam ser exploradas mais profundamente.
- Fase 4) Revisão de temas: A revisão de temas envolveu a leitura e análise cuidadosa das transcrições das entrevistas, buscando identificar e agrupar os principais tópicos e questões abordadas pelos participantes. Esse processo é fundamental para organizar e compreender os dados coletados, permitindo uma visão mais clara das percepções, experiências e opiniões dos entrevistados sobre o tema em estudo. Ao realizar essa revisão, foi possível identificar padrões, tendências e insights que puderam orientar a interpretação e análise dos dados, contribuindo para uma investigação mais completa e significativa.
- Fase 5) Definição e nomeação de temas;
- Fase 6) Produção do relatório: O relatório em questão apresenta os resultados obtidos a partir da coleta de dados, com o objetivo avaliar a participação dos professores na constituição dos projetos profissionais dos estudantes. A pesquisa envolveu a análise de transcrições de entrevistas, nas quais os participantes compartilharam suas experiências, opiniões e práticas profissionais relacionadas à Orientação Profissional dos alunos. O documento visa não apenas relatar os achados da pesquisa, mas também fornecer insights e recomendações para promover práticas de ensino mais eficazes no que diz respeito ao Desenvolvimento Vocacional dos estudantes.

#### 4 DISCUSSÃO DOS ACHADOS DA PESQUISA

Essa seção destina-se à apresentação dos resultados obtidos e à análise deles, focando no tema da pesquisa sobre Práticas de ensino que orientam para as escolhas das profissões dos estudantes do Ensino Médio em Humaitá –AM. São ilustradas na tabela 2 o perfil dos entrevistados.

**Quadro 1** - Caracterização dos docentes.

Identificação	Idade	Sexo	Tempo de profissão (em anos)	Formação/ Especialização	Disciplina que Ministra
Professor 1	29	M	3	Matemática - Mestrando em matemática pelo PROFMAT	Matemática
Professor 2	46	F	15	Geografia - Mestrado em Geografia.	Geografia, Agronegócio na Amazônia, Migração no contexto amazônico
Professor 3	40	F	16	Letras - Língua Inglesa e Portuguesa-Mestrado em Letras	Língua portuguesa
Professor 4	35	F	14	Biologia e Química. Pós-graduações em Educação Especial.	Química, Projetos integradores UCA -Fauna Amazônica, UCA - Química Verde
Professor 5	37	F	14	Letras - Língua Inglesa e Portuguesa Não possui especialização	Língua Inglesa; Artes, Start – Unidade de aprof., Diversidade étnica Linguística - etnolinguística e Plurilinguismo social no Brasil.
Professor 6	29	F	3	Educação Física - Pós-Gestão Educacional	Educação Física
Professor 7	29	M	8	História – Pós em Metod. do Ensino de Hist. e Hist. e Cultura Afro-Brasileira.	História, Filosofia, Sociologia, Interculturalidade e diversidade Amazônica
Professor 8	45	F	11	Ciências Biológicas-Pós em Educ. Ambiental e Mestr. em Ciências Amb.	Biologia Projeto de Vida Meio ambiente e saúde
Professor 9	44	F	25	Normal Superior/História Espec. História e Mestr. em Dificul. Aprendiz.	História; Filosofia; Interculturalidade e diversidade Amazônica
Professor 10	30	F	7	Biologia e Química- Mestr. em Ensino, Ciências e Humanidades	Química e Sociologia
Professor 11	34	M	4	Matemática e Física Não possui especialização	Cultura digital, Educação financeira, Energias Renováveis e Aplicação na Amazônia.
Professor 12	37	M	10	Educação Física- Mestrado em Ciências da Educação	Ed. Física, Unidade curricular do Amazonas

**Fonte:** Elaborado pela autora com dados da pesquisa (2024)

A tabela 2 demonstra que os professores além de ministrarem as disciplinas específicas de sua formação (ex.: português, matemática, história etc.) também ministram disciplinas chamadas de "Unidades Curriculares de Aprofundamento (UCA)", como Educação Financeira, Energias Renováveis e Ação e Aplicação na Amazônia. Essas disciplinas fazem parte da proposta do Novo Ensino Médio, que já está em processo de implementação na escola pesquisada.

A análise que será apresentada na sequência está organizada em 2 blocos, relacionados aos objetivos específicos que foram delineados para essa pesquisa, a recordar: Conhecer a percepção do professor sobre sua possível participação no Desenvolvimento Vocacional e Escolhas profissionais dos estudantes e investigar se o professor, em suas práticas, executa atividades com fins a auxiliar nas Escolhas profissionais dos estudantes.

#### 4.1 OS PROFESSORES E SUA PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL E AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DOS ESTUDANTES

O objetivo foi detectar se os professores compreendem a sua participação no Desenvolvimento Vocacional de seus estudantes. Neste objetivo foram analisadas três questões da entrevista: (1) *Sobre Desenvolvimento/Planejamento Profissional dos alunos, você percebe que os jovens fazem projetos para o futuro?* (2) *Você acredita ter alguma influência nas escolhas profissionais de seus alunos?* (3) *De que forma isso acontece ou poderia acontecer?*

Inicialmente apresenta-se a percepção dos professores sobre a construção de projetos profissionais pelos alunos (4.1.1) e na sequência a opinião dos docentes sobre sua influência nas escolhas dos alunos (4.1.2).

##### 4.1.1 Projetos profissionais dos alunos

Vejam as respostas à primeira pergunta “*Sobre Desenvolvimento/Planejamento Profissional dos alunos, você percebe que os jovens fazem projetos para o futuro?*”:

*Sim, poucos têm noção disso e dizem: 'a minha meta é passar nesse curso, eu quero isso'. (P5)*

*Acho que eles já têm uma ideia fixa do que querem, de como vai ser, do que esperam que seja daqui a algum tempo. Agora, tem muitos que não sabem nem o que vai acontecer daqui a alguns dias. (P10)*

*São poucos. Em cada turma, posso dizer que há uma média de cinco alunos que têm, pelo menos, um plano mínimo. São poucos os alunos que apresentam algum tipo de planejamento profissional. (P11)*

*Eles comentam o que querem fazer, mas não vejo que têm certeza do que vão fazer e como fazer. Eles parecem que estão só no estado de sonho. (P12)*

*Podemos observar que há alguns estudantes que já têm um plano definido e estão determinados a seguir esse caminho. Enquanto isso, outros demonstram falta de expectativa em continuar com os estudos. (P7)*

*E os estudantes da segunda série estão seguindo esse mesmo padrão. Sinto que eles estão mais focados, sabem? (P8)*

Os trechos apresentados revelam percepções distintas dos professores sobre os projetos profissionais dos estudantes do Ensino Médio, evidenciando uma variedade de atitudes e níveis de preparação para o futuro profissional como: Percepção de Metas Claras (P5), Ideias Fixas *versus* Incerteza (10), Poucos com Planejamento Profissional (P11) e estado de Sonho e Incerteza (P12). Alguns estudantes já têm planos definidos e estão dedicados a alcançá-los, enquanto outros parecem não ter expectativas de prosseguir com os estudos. Essa dinâmica é percebida especialmente entre os estudantes da segunda série, indicando diferentes níveis de foco e determinação em relação ao futuro.

Os entrevistados relatam ter notado que alguns alunos expressam suas aspirações profissionais, mas há uma considerável falta de certeza, um aspecto mais imaginativo em relação aos planos concretos. Nesse contexto são pertinentes as reflexões de Berti e Rahim (2019):

*As expectativas dos adolescentes referentes ao mercado de trabalho nos mostram que apesar de ser um grande diferencial na vida profissional, há adolescentes que desconhecem completamente do que se trata o mercado de trabalho, e sobre o seu funcionamento (Berti; Rahim, 2019, p. 23).*

Os autores destacam a necessidade de fornecer informações e orientações adequadas aos adolescentes, visando capacitá-los para compreender e enfrentar os desafios do ambiente profissional; bem como a importância das expectativas dos adolescentes em relação ao mercado de trabalho, indicando que, apesar de ser um fator significativo na vida profissional, alguns jovens possuem um conhecimento limitado sobre o funcionamento desse mercado. A observação destaca a necessidade de fornecer informações e orientações adequadas aos adolescentes, visando capacitá-los para compreender e enfrentar os desafios do ambiente profissional. Comentar sobre essa perspectiva envolve reconhecer a importância da educação e da Orientação Profissional e de Carreira na preparação dos jovens para as demandas do

mercado de trabalho, contribuindo para uma transição mais informada e bem-sucedida para a vida profissional.

Os estudantes estão realizando algum tipo de planejamento profissional, mesmo que não tenham certeza sobre qual profissão desejam seguir, contudo, de alguma forma, eles indicam ter aspirações em termos de planos profissionais, seja durante o período de perseguir seus sonhos ou lidar com a urgência de fazer uma escolha, pois precisam tomar uma decisão. Como dizem Caputo e Motta (2016):

Ao escolher um caminho a seguir, o jovem não só escolhe uma profissão, mas um modo de vida, ou seja, conforme a área escolhida pode-se identificar, mesmo que de maneira especulativa, que tal jovem optou por este ou aquele “estilo” de vida. Não bastasse isso, o jovem em situação de escolha profissional precisa entender o significado, a dimensão, a importância embutida no simples ato de escolher um caminho para seguir. (Caputo; Motta, 2016, p.5).

Isso sugere que a escolha profissional vai além da seleção de uma profissão e tem ramificações mais amplas relacionadas ao modo de vida e aos valores associados a essa decisão.

O participante P9 expressa a crença de que alguns estudantes apresentam algum grau de planejamento profissional:

*[...] Acredito que a maioria dos estudantes está se esforçando, mas enfrentamos uma falta de incentivo, que pode vir tanto da família quanto do próprio desinteresse do estudante em avançar, optando por permanecer na inércia. Essa falta de estímulo também é influenciada muitas vezes pela situação financeira, especialmente porque lidamos com famílias de baixa renda. (P9)*

Verifica-se a percepção de que a maioria dos estudantes está se preparando para o futuro, mas ressalta-se a presença de obstáculos, como a falta de estímulo, tanto por parte da família quanto do próprio estudante, que pode demonstrar desinteresse ou inércia. Além disso, o aspecto financeiro é mencionado como um fator relevante, especialmente em contextos familiares carentes. Esses elementos ressaltam a complexidade dos desafios enfrentados pelos estudantes, evidenciando a necessidade de abordagens mais abrangentes e apoio integral.

Muitas vezes, os jovens enfrentam dificuldades durante essa fase, que é considerada uma transição delicada do ambiente escolar para o mercado profissional. Embora alguns estudantes demonstrem algum nível de preparação e reflexão sobre suas carreiras, a presença de incertezas em relação às metas e aos passos necessários revela os desafios que eles enfrentam. Como apresenta Souza *et al.* (2020):

Sendo necessário vivenciar mudanças pertinentes ao período de adolescência e, ainda, ter que definir um caminho profissional a seguir, muita das vezes o público jovem encontra certas dificuldades, considera-se um período de transição é delicado do ritmo do período escolar para o mercado profissional, mudança está considerada em alguns casos até como um choque de realidade. (Souza *et al.*, 2020, s.p.).

As falas apresentadas até o momento destacam a complexidade da formação dos projetos profissionais dos estudantes do Ensino Médio. É essencial oferecer suporte contínuo aos alunos para ajudá-los a explorar suas opções, desenvolver habilidades de planejamento e tomar decisões informadas sobre seu futuro educacional e profissional. Permitem também a reflexão sobre a importância de Orientação Profissional e de Carreira como suporte para ajudar esses estudantes a navegarem de maneira mais informada e confiante em suas trajetórias profissionais. Observou-se que um número reduzido de jovens tinha um Projeto de Vida previamente elaborado, além do destaque para o fato de que a maioria expressiva dos estudantes, ao ser questionada sobre suas perspectivas profissionais, não possui "algo em mente" e não considera o período pós-ensino médio, como a fase adulta.

Dessa forma, fica evidente na fala dos professores que os estudantes atribuem significados distintos à escolha de frequentar ou não o Ensino Superior. Enquanto alguns encaram como uma oportunidade de "avançar na vida", para outros, a prioridade é "apenas trabalhar". Mesmo assim os professores demonstram ser solícitos ao ouvir e buscar através do diálogo incentivar que os estudantes busquem pensar sobre seus planos de carreira.

No mesmo cenário, destaca-se a importância da interação entre professor e estudante, sendo esse um elemento crucial na dinâmica estabelecida entre ambos e, por conseguinte, no cerne de todo o processo educacional. O engajamento do professor e a comunicação estabelecida com o estudante desempenham um papel significativo no fomento do pensamento crítico. Contudo, para que esse desenvolvimento ocorra, é imprescindível a existência de uma conexão substancial entre eles.

#### 4.1.2 Influência dos professores nos projetos dos alunos

A contribuição dos professores no Desenvolvimento Vocacional dos estudantes é inestimável, pois eles estão em uma posição única para influenciar e orientar os jovens em momentos críticos de suas vidas. A relação entre professores e estudantes é crucial, influenciando o interesse dos estudantes pela disciplina e estimulando habilidades como reflexão e autonomia.

Aos participantes foi perguntado: “*Você acredita ter alguma influência nas escolhas profissionais de seus estudantes? De que forma isso acontece ou poderia acontecer?*”.

Vejamos o que foi encontrado:

*Tem alguns estudantes, por exemplo, tem a FULANA<sup>9</sup> aqui, ela é uma aluna que quer fazer biologia, que foi a professora SICRANA<sup>10</sup> que influenciou ela ser professora de biologia. (...) No caso, assim, eu tenho um ex-estudante que enviou uma mensagem contando que passou no curso, só que não tinha condições financeiras de fazer. E ele falou que ele fez o curso porque ele gostava das minhas aulas. A escolha dele foi com base nas minhas aulas. Mas ele não tinha condições de ir morar em outra cidade para fazer o curso. (P2).*

*(...) Ele me disse que eu o influenciei a entrar na área de inglês. Fiquei surpresa e admirada. Ele se tornou um excelente professor hoje em dia. É uma sensação gratificante, não é? Sinto-me muito honrada. Isso realmente fez o meu ano. (P5).*

*Acredito que sim. No ano passado, uma aluna do terceiro ano me disse que queria seguir carreira em Educação Física e que adorava nossas aulas. (P6)*

*Sim, é verdade. De uma forma ou de outra, acabamos influenciando indiretamente. Por exemplo, já tive cerca de quatro alunas que decidiram estudar Biologia, e elas mencionaram terem sido influenciadas por mim. (P8).*

*Eles expressam que sou um bom professor, alguns planejam seguir carreira em Educação Física e até mesmo alguns ex-estudantes que hoje são meus colegas de trabalho afirmam que se espelham em mim. Isso me faz sentir que estou no caminho certo e confirma que tenho uma influência positiva. (P12).*

Esse contexto ilustra como as experiências na sala de aula desempenham um papel fundamental na orientação da trajetória educacional e profissional dos estudantes, bem como apresenta Neiva (2013):

*É por meio da participação nas aulas que os sujeitos têm contato com diversas disciplinas, ministradas por determinados professores com quem os estudantes podem ou não ter identificação, processo que atravessa a relação professor-estudante e estudante-disciplina. [...] A figura do professor, sua relação com o seu trabalho e o relacionamento que ele estabelece com o estudante exercem grande influência no processo de escolha profissional (Neiva, 2013, s.p.).*

A influência dos professores não se limita ao conteúdo que ensinam, mas abrange a orientação e inspiração que podem fornecer aos estudantes em suas decisões sobre carreiras.

<sup>9</sup> Foi substituído o nome da aluna citada na entrevista por FULANA a fim de preservar o anonimato.

<sup>10</sup> Foi substituído o nome da docente citada na entrevista pela SICRANA a fim de preservar o anonimato.

Isso sublinha a relevância do papel dos professores no processo de formação e desenvolvimento dos jovens, tanto em termos acadêmicos quanto em suas escolhas profissionais.

Nessa perspectiva, Cunha, Cicillini e Brito (2006, p. 56) apontam o compromisso do professor na busca em orientar os estudantes:

No processo de ensino e aprendizagem, considera-se central o papel do professor, [...] que cada professor traz consigo uma bagagem de conhecimentos advindos de sua formação e de seu desenvolvimento profissional, estas influências aliadas ao seu fazer pedagógico, manifesta-se em significados distintos no ato de educar, influenciar e promover o desenvolvimento da carreira de seus estudantes.

Os autores referidos ressaltam a complexidade e a riqueza do papel do professor, que não apenas transmite informações, mas também desempenha função fundamental na formação integral dos estudantes, influenciando não apenas seus conhecimentos, mas também suas perspectivas de carreira e desenvolvimento pessoal.

#### 4.2 OS PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Esse tópico abrange outro objetivo específico delineado nesse estudo: “Investigar se o professor, em suas práticas, executa atividades com fins a auxiliar nas Escolhas profissionais dos estudantes”. Para atendê-lo, foram realizadas duas perguntas aos participantes: (1) “*Em algum momento da sua regência os estudantes recebem alguma orientação/ajuda ou conversa sobre a construção de projetos profissionais? De que forma?*” e (2) “*Você enquanto professor realiza algum tipo de atividade ou evento voltado a Orientação Profissional? Como acontece?*”

Dantas *et al.* (2014) afirmam que os estudantes buscam os professores, reconhecendo a necessidade de passar por um processo de Orientação Profissional e de Carreira (OPC). A busca dos estudantes pelos professores, destaca a importância do suporte dos professores nesse momento crucial da vida dos estudantes, onde as decisões sobre o futuro profissional são tomadas. Os professores na escola pesquisada se dividem em pequenos grupos em termos subjetivos, envolvendo aqueles que realizam o processo diretamente, os que o fazem indiretamente e os que não participam, mas oferecem apoio às decisões dos colegas que estão envolvidos na Orientação Profissional de Carreira (OPC).

Os professores que declararam não fazer nenhum tipo de atividade foram os professores P5, P9. Apesar de demonstrarem empatia e disposição para ajudar quando abordados pelos estudantes, esses professores não oferecem ativamente momentos de acolhimento e orientação

para seus estudantes. Já P4, P6, P10 e P12 dizem não orientar sobre profissões, mas acabam por conversar sobre o futuro. Vejamos como apresentaram suas posturas:

*Eu só falo que eles têm que fazer alguma faculdade. (P6)*

*Acho que se, de uma turma de vinte alunos, cinco querem fazer faculdade e os outros estão ali só porque têm que acabar, é muito triste. Então, eu tento parar a aula e conversar com eles, levantar a moral deles. Mas também digo que está tudo bem se não quiserem fazer um curso superior e quiserem focar em cursos técnicos ou abrir uma empresa. Mas, para isso, eles precisam saber que têm que estudar. Eu tento trazer esse outro lado. (P10)*

*Sim, falo que eles precisam fazer algo que gostem e que tirem uma recompensa financeira do seu trabalho. Eu falo que faço o que gosto e, por isso, todo dia acordo feliz em saber que vou fazer o que gosto e ainda vou receber para isso. (P12)*

Ao estimular a continuidade do processo educativo, os profissionais da escola estão preparando os alunos para enfrentar os desafios da aprendizagem ao longo da vida, capacitando-os a adaptar-se a diferentes situações e a continuar buscando o conhecimento e o crescimento pessoal. Os relatos refletem a postura dos professores sobre orientar os alunos para que considerem se preparar para uma profissão que lhes dê satisfação. Nessa perspectiva Fachin e Orzechowski (2020, p. 5) ressaltam que:

Os profissionais da escola, atuando de forma intencional, podem contribuir para que os alunos desenvolvam sua autonomia e responsabilidade levando-os a construir um Projeto de Vida que contemple ações promotoras da continuidade do processo educativo.

Os autores deixam claro o papel fundamental dos profissionais da escola na orientação e no apoio ao desenvolvimento dos alunos para construir Projetos de Vida, definindo metas e aspirações futuras. Esses Projetos de Vida podem abranger não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais e emocionais. Nesse sentido, destacamos a fala de P4 que, além da orientação para a importância da educação contínua, chama a atenção para essa continuidade pelas meninas, ressaltando uma perspectiva feminista:

*O que eu sempre oriento eles é nunca deixar de estudar. Principalmente, as meninas pois tenho uma questão muito feminista. Vamos estudar, ter uma formação profissional. (...) Sempre incentivo e aviso quando o vestibular está aberto, vamos fazer, mesmo que seja para treinar. (P4)*

Essa abordagem sugere uma preocupação com a igualdade de oportunidades e empoderamento feminino por meio da educação. Demonstra a preocupação da entrevistada

com o desenvolvimento educacional dos alunos e a busca por oportunidades que contribuam para um caminho mais promissor.

Por outro lado, P2, P3, P7, P8 e P11, relataram que conversam com os estudantes durante as aulas dependendo do conteúdo do dia, eles sempre buscam encaixar algum tipo de Orientação para seus estudantes:

*Depende do assunto que estou abordando. Principalmente em geografia, certo? Na geografia, abordou o Projeto de Vida, pois é na primeira série, mas geralmente, quando estou ensinando geografia, também introduz conceitos de sociologia. Na sociologia, costumo discutir mais com eles sobre essa questão. Em geografia, quando há algum conteúdo que permite, sempre abordo essa questão, e sempre enfatizo que aqui na cidade não há o curso que eu gostaria. (P2)*

*Estamos orientando-os para que, ao saírem daqui, busquem algo que realmente gostem, seja cursar uma faculdade, continuar os estudos ou seguir outro caminho. Queremos que invistam em algo que lhes traga satisfação. (P3)*

*De forma direta, não. Eu falo como é que, dentro da sociologia, trabalho com ele, como é que hoje está o mercado. Como é que as pessoas hoje se relacionam com o trabalho, com a relação do trabalho, enquanto a nossa educação também está voltada para a produção de mão de obra. Do cumprimento de que você precisa cumprir certas etapas para se tornar mão de obra dentro do mercado. Então, eu os alerto porque eles devem estudar ou procurar algo melhor, pensando, inclusive, em trabalhar menos e ganhar um pouco mais. Não mais diretamente apresentando qual é o curso que você deve fazer, porque esse curso deve ser feito, isso não. (P7)*

*Dentro do Projeto de Vida, abordamos questões como planejamento, empreendedorismo e autoconhecimento. Os estudantes são incentivados a entender seus limites e habilidades, a fim de planejar seu tempo de estudo e desenvolver autonomia. Por exemplo, questionamos se seríamos capazes de se sustentar sozinhos e gerenciar suas responsabilidades, como acordar cedo para ir à escola ou morar sozinhos para frequentar a faculdade. Essa reflexão começa desde os primeiros anos escolares, integrada à disciplina. (P8)*

*Sempre, em todas as aulas, dedico um tempo, pelo menos uma vez por semana, para discutir questões emocionais e comportamentais com os estudantes. Durante cerca de 5 a 10 minutos, abordo temas como respeito e responsabilidade, pois percebo uma falta desses valores no comportamento dos estudantes atualmente. Enfatizo a importância de pensar no futuro e incentiva a refletir sobre suas atitudes e ações. (P11)*

Os trechos demonstram um compromisso significativo com o desenvolvimento integral dos estudantes. Enquanto P8 destaca a importância do Projeto de Vida na abordagem de questões como planejamento, empreendedorismo e autoconhecimento desde os primeiros anos escolares, o P11 ressalta a prática contínua de dedicar tempo para discutir questões emocionais e comportamentais, promovendo valores como respeito e responsabilidade, além de incentivar

a reflexão sobre o futuro. Essas abordagens complementares contribuem para uma educação mais holística e preparação dos estudantes para os desafios da vida adulta.

O professor P7 enfatiza a importância de cumprir determinadas etapas para se tornar mão de obra qualificada no mercado. Ele alerta os estudantes sobre a necessidade de estudar ou buscar oportunidades que ofereçam condições de trabalho melhores, inclusive visando a possibilidade de trabalhar menos e ganhar mais. No entanto, ele não fornece orientações diretas sobre qual curso os estudantes devem fazer ou porque devem escolher determinada área. Dessa forma, a orientação é conduzida de forma pontual, ou seja, acontece quando há espaço para isso, não sendo uma prática comum durante as aulas desse professor.

Ainda no contexto de sala de aula, os professores P1, P2, P7 declaram adotar uma abordagem de instigar reflexões, fazendo com que os estudantes ponderem sobre as decisões relacionadas às suas escolhas profissionais. Dessa maneira, esses professores buscam estimular o desenvolvimento do autoconhecimento dos estudantes, promovendo uma reflexão sobre suas habilidades e preferências:

*Eu costumo dizer que, ao terminar um ciclo, estão prestes a iniciar outro, que é ainda mais importante: o ingresso no mercado de trabalho. (P1)*

*Não abordo esse tema diretamente, mas quando trabalho em algum conteúdo que possa ser orientador, aproveito para conversar com eles sobre o assunto. (P2)*

*Eu os instigo a compreender o que devem fazer a seguir, a buscar a independência. No entanto, é importante ressaltar que nunca mencionei uma profissão específica para seguir, nem ofereci orientações sobre cursos, como em uma palestra. (P7)*

A abordagem dos professores em criar momentos de reflexão e incentivo nas aulas é notável, pois não apenas promove a satisfação e a realização dos estudantes em relação às suas escolhas profissionais, mas também os prepara para enfrentar os desafios e considerar os benefícios inerentes a essas escolhas. Essa abordagem equilibrada contribui para a formação de estudantes bem-informados e confiantes em suas decisões de carreira, preparando-os para o futuro com uma visão mais abrangente e realista das oportunidades e obstáculos que podem encontrar.

Essas posturas sugerem uma abordagem mais ampla, focada no desenvolvimento de habilidades e reflexões sobre o futuro, sem impor escolhas específicas aos estudantes. No entanto, ao examinar a perspectiva de alguns professores, torna-se evidente que muitos,

influenciados pelo senso comum, concebem o papel do professor como a aquisição de conhecimento e sua apresentação aos estudantes durante as aulas.

Para este cenário, apresenta-se as orientações de Oliveira (2016):

Seria importante que em suas disciplinas, os professores conseguissem inserir exemplos práticos de profissões, como por exemplo, explicar que para a maior parte das profissões, a língua portuguesa é extremamente solicitada ou que para as engenharias, as disciplinas de química, física, matemática são importantíssimas (Oliveira, 2016, p. 85).

A citação destaca a importância de os professores incorporarem exemplos práticos de profissões em suas disciplinas, visando proporcionar aos alunos uma compreensão mais concreta sobre a aplicação dos conhecimentos. Essa abordagem prática pode auxiliar os alunos na identificação de suas afinidades e na tomada de decisões mais informadas em relação às escolhas profissionais. Nesse contexto, a proposta é que os professores adotem uma abordagem que reconheça o adolescente como um agente ativo, inserido em um contexto social e histórico. A ideia é que o jovem seja capaz de se perceber no ambiente em que está inserido e compreender a relevância de sua atuação para promover transformações nesse cenário. Ressalta-se a importância de empoderar os adolescentes, estimulando sua participação ativa na sociedade.

As falas transcritas até o momento refletem o compromisso dos professores em orientar os estudantes para que considerem suas opções futuras de maneira consciente e positiva. A preocupação com o bem-estar e o sucesso dos estudantes é evidente, ao proporcionar-lhes as ferramentas e o apoio necessários para que tomem decisões informadas sobre seu futuro. Para Fachin e Orzechowski (2020, p. 5):

Os profissionais da escola, atuando de forma intencional, podem contribuir para que os estudantes desenvolvam sua autonomia e responsabilidade, levando-os a construir um Projeto de Vida que contemple ações promotoras da continuidade do processo educativo.

Essa afirmação destaca o papel fundamental dos profissionais da escola na orientação e no apoio ao desenvolvimento dos estudantes para construir Projetos de Vida, os profissionais da escola estão ajudando a definir metas e aspirações futuras. Esses Projetos podem abranger não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais e emocionais.

Quando os professores promovem debates construtivos e envolventes sobre o futuro profissional dos alunos, eles estão contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas, o autoconhecimento e a tomada de decisões informadas. Isso pode ter um impacto positivo e

duradouro nas escolhas de carreira e no sucesso dos estudantes. Portanto, a motivação e a comunicação eficaz dos professores desempenham um papel vital no processo educacional. Essa motivação pode ser exemplificada com a fala de P3 e P8 que buscam levar para a suas aulas, acadêmicos do Ensino Superior para compartilharem com os jovens algumas de suas experiências:

*Trazemos profissionais da UFAM, temos bastante estagiários residentes que trabalham. Eles conversam sobre suas vivências universitárias com os alunos, e inclusive agora nós temos um projeto de levar as terceiras séries para conhecer o prédio da Universidade para verem como que é para eles começarem a cobçar, né? (P8)*

*Mas esse momento eu já chamei pessoas aqui de letras, de engenharia, dos outros cursos, para conversar com eles sobre essa vida acadêmica” (P3)*

Essas falas destacam a iniciativa de promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico, trazendo profissionais de diferentes áreas para compartilhar suas experiências acadêmicas e profissionais com os estudantes. Essa abordagem prática pode enriquecer a visão desses sobre as diversas possibilidades de carreira e o ambiente acadêmico associado a diferentes cursos. Corroborando com essa ideia os autores Bock, Furtado e Teixeira, (2019 p.179), afirmam que proporcionar experiências práticas pode tornar o processo de escolha profissional mais concreto e palpável, permitindo que os estudantes vivenciem de forma mais direta as nuances das profissões em consideração. As mesmas autoras dizem que:

*A melhor escolha profissional é aquela que consegue dar conta (reflexão) do maior número de determinações para, a partir delas, construir esboços de Projetos de Vida profissional e pessoal. Utiliza-se o termo projeto para firmar a possibilidade de transformação / mudança da pessoa e, por que não, também da sociedade na qual ela está inserida. (Bock; Furtado; Teixeira, 2019, p. 179).*

Essa postura tem o potencial não apenas de informar, mas também de inspirar e motivar os estudantes em sua jornada de descoberta profissional, destacando a importância de uma escolha profissional que leve em consideração diversas determinações, permitindo a reflexão sobre elementos essenciais para a construção de Projetos de Vida tanto profissionais quanto pessoais.

Para os jovens, a seleção de uma profissão representa um desafio significativo e de grande impacto, que abarca diferentes etapas como auto exploração, pesquisa, Orientação Profissional, experiências práticas e considerações sobre o mercado de trabalho. Além dos fatores internos, há também influências externas, como expectativas familiares, que

desempenham um papel importante nesse processo decisório. A decisão final é tomada com a consciência de que a escolha profissional é dinâmica e sujeita a reavaliações ao longo da vida.

De acordo com Terruggi, Cardoso e Camargo (2019, p. 171), “o momento de escolha profissional é um período de ansiedade para a maioria dos indivíduos, sobretudo por ser uma decisão muito importante e por estar, o sujeito, envolto por expectativas pessoais, familiares e sociais”. Assim, a escolha profissional é crucial, pois influenciará diretamente o curso da vida do indivíduo.

Embora possa gerar ansiedade, esse processo oferece oportunidades de crescimento pessoal significativas, e uma escolha alinhada aos interesses e valores individuais contribui para um maior senso de propósito e satisfação na carreira, promovendo um engajamento mais profundo ao longo do tempo.

O professor P11 adota uma abordagem ativa ao orientar seus estudantes, destacando as oportunidades disponíveis nas universidades, como bolsas de estudo. A ênfase na busca por oportunidades dentro da instituição local, como as vagas que são abertas anualmente, revela um compromisso em incentivar os estudantes a explorarem e aproveitarem as opções ao seu alcance. Isso não apenas enfatiza a importância de adaptabilidade e flexibilidade, mas também destaca a valorização do ensino superior em diferentes áreas:

*Eu costumo dizer a eles que têm muitas oportunidades aqui mesmo, pois a universidade oferece bolsas. Por exemplo, se o sonho é ser médico e não há vaga para Medicina, tentem em outra universidade. Mas se não conseguirem ou não puderem ir para outra cidade, tentem aproveitar o que temos aqui, como as licenciaturas. A cada ano, há vagas disponíveis, e estamos observando uma diminuição no número de ingressantes na UFAM. Procuro orientá-los pelo menos uma vez por semana em cada turma. (P11).*

Ele reconhece a importância de perseguir aspirações, como tornar-se médico, mas também incentiva os estudantes a considerarem alternativas e aproveitarem as oportunidades locais. Ao reconhecer as limitações, como a ausência de cursos específicos, o professor encaminha os estudantes para opções alternativas, como as licenciaturas oferecidas. Apesar de ser uma abordagem prática e realista diante dos desafios e oportunidades, o direcionamento para um curso não desejado pode resultar na desconsideração da autonomia do estudante no processo de escolha, levando a um sentimento de não pertencimento e falta de acolhimento, como bem apresenta Carvalho (1995, p. 3):

O estudante é cobrado por diversos segmentos da escola para ter um posicionamento positivo em relação ao ensino superior, e na maioria das vezes é desconsiderado como sujeito autônomo de tal processo. E assim, pode

levar ao processo de evasão escolar, pois o estudante passa a não se sentir pertencente ou acolhido, em relação as suas escolhas de vida.

Essa dinâmica, pode contribuir para o aumento da evasão no Ensino Superior, pois os estudantes podem se sentir desconectados e não apoiados em suas escolhas de vida. Ao escolher uma profissão o jovem escolhe/projeta como será sua vida em alguns anos ou o resto dela, bem como Caputo e Motta (2016, p. 5) falam que:

Ao escolher um caminho a seguir, o jovem não só escolhe uma profissão, mas um modo de vida, ou seja, conforme a área escolhida pode-se identificar, mesmo que de maneira especulativa, que tal jovem optou por este ou aquele “estilo” de vida. Não bastasse isso, o jovem em situação de escolha profissional precisa entender o significado, a dimensão, a importância embutida no simples ato de escolher um caminho para seguir.

A escolha de uma profissão por parte do jovem não representa apenas a escolha de uma carreira, mas também a definição de um estilo de vida. Cada área de atuação pode sugerir, ainda que de forma especulativa, um determinado "estilo" de vida associado. Além disso, o jovem, ao enfrentar o processo de escolha profissional, deve compreender o significado, a dimensão e a importância intrínseca no ato aparentemente simples de decidir qual caminho seguir. Essa reflexão destaca a complexidade envolvida nas tomadas de decisões que moldam não apenas a carreira, mas também a trajetória de vida do indivíduo.

Os professores desempenham o papel de modelos e mentores para os estudantes, uma vez que suas ações e comportamentos servem como exemplo e influência. Isso significa que os adultos têm a responsabilidade de transmitir não apenas conhecimento, mas também valores e princípios éticos. Essa relação entre professor e estudante é fundamental para o desenvolvimento moral e social dos jovens, pois os ajuda a entender o mundo, a tomar decisões éticas, a construir sua identidade, inspirando-os e orientando-os na construção de seus próprios valores e visões de mundo.

Ao fornecerem suporte, orientação e informações relevantes, os professores desempenham um papel fundamental na formação não apenas acadêmica, mas também na orientação de escolhas profissionais dos estudantes. Através do diálogo aberto, do estímulo ao autoconhecimento e da oferta de perspectivas sobre diferentes carreiras, os professores ajudam os estudantes a enfrentarem os desafios do processo de escolha profissional, capacitando-os a tomar decisões informadas e alinhadas com seus interesses, habilidades e aspirações. Essa assistência não apenas impacta o percurso educacional dos estudantes, mas também influencia positivamente suas trajetórias profissionais e pessoais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo do trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo destacam a influência significativa dos professores no processo de Desenvolvimento Vocacional dos estudantes, evidenciando seu papel fundamental na orientação e no apoio às escolhas de carreira dos jovens. Os relatos dos participantes ressaltam como experiências positivas com professores ao longo da educação básica e da graduação podem moldar as decisões profissionais dos estudantes, destacando a importância das relações professor-estudante nesse processo. Muitos professores investem em sua própria formação continuada, buscando aprimorar suas habilidades pedagógicas e inspirar os estudantes por meio de práticas eficazes de ensino.

A diversidade de abordagens dos professores na Orientação Profissional dos estudantes é evidente, desde a concentração em disciplinas específicas, como o Projeto de Vida, até práticas mais ativas, como a orientação sobre oportunidades na universidade. No entanto, ressalta-se a necessidade de uma abordagem sensível à individualidade dos estudantes, promovendo sua autonomia e reflexão sobre suas escolhas profissionais, sem diminuir sua autonomia. Tal abordagem foi possível verificar em cada objetivo desenvolvido descritos a seguir.

A percepção dos entrevistados sobre o planejamento profissional dos estudantes revela uma variedade de aspirações e obstáculos enfrentados por eles, destacando a complexidade dos desafios na transição para o mercado profissional. Os professores demonstram ser solícitos ao ouvir e incentivar os estudantes a refletirem sobre seus planos de carreira futuros, evidenciando a importância da interação entre professor e estudante no desenvolvimento do pensamento crítico dos jovens.

A análise da percepção dos professores sobre sua possível participação no Desenvolvimento Vocacional dos estudantes revelou um quadro complexo e multifacetado. Os resultados indicam que os professores reconhecem a importância de seu papel na orientação e apoio às escolhas de carreira dos alunos.

Muitos expressam um forte compromisso em promover o desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas transmitindo conhecimento acadêmico, mas também oferecendo suporte emocional e orientação prática. No entanto, também surgiram desafios e limitações percebidos pelos professores, incluindo a falta de tempo e recursos dedicados especificamente à Orientação Profissional, bem como a necessidade de maior formação e apoio institucional nessa área. Apesar dessas dificuldades, os professores demonstram um profundo interesse no

bem-estar e sucesso dos alunos, destacando a importância contínua de investimentos em políticas e práticas que fortaleçam sua capacidade de contribuir de forma significativa para o Desenvolvimento Vocacional dos estudantes.

A importância crucial dos professores na Orientação Profissional dos estudantes, através da promoção de diálogo aberto, estímulo ao autoconhecimento e fornecimento de informações relevantes. Há uma ênfase na necessidade de auxiliar os estudantes a fazerem escolhas conscientes e positivas, considerando seus interesses e seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional.

A investigação sobre se os professores, em suas práticas profissionais, executam atividades com o objetivo de promover o Desenvolvimento Vocacional dos estudantes revelou uma variedade de abordagens e iniciativas. Os resultados indicam que muitos professores estão ativamente engajados em atividades voltadas para orientação profissional, incluindo discussões em sala de aula, sessões de aconselhamento individual, e eventos específicos de orientação. Essas práticas refletem um compromisso por parte dos professores em ajudar os estudantes a explorarem suas opções de carreira, desenvolver suas habilidades e tomar decisões informadas sobre seu futuro profissional. Portanto, fica evidente a importância de investimentos contínuos em programas de desenvolvimento profissional para professores e políticas educacionais que reconheçam e apoiem o papel fundamental dos educadores no processo de Desenvolvimento Vocacional dos estudantes.

A pesquisa destacou a importância da relação estudante-professor na Orientação Profissional, enfatizando o papel dos professores como mediadores e facilitadores do desenvolvimento integral dos estudantes. Os resultados forneceram indicadores sobre como os professores influenciam as escolhas profissionais dos estudantes e destacaram a necessidade de investir no desenvolvimento profissional dos professores para garantir que estejam preparados para atender às demandas em constante evolução do ambiente educacional.

Além disso, reconheceram o papel crucial dos professores como modelos e mentores na formação das escolhas profissionais dos jovens, destacando a importância da interação professor-estudante e do apoio emocional fornecido pelos professores durante o processo de Orientação Profissional. Este papel dos professores vai além da sala de aula, moldando a perspectiva e o comportamento dos estudantes e ressaltando a importância de estratégias de Orientação Profissional adotadas pelos professores para auxiliar os jovens nesse processo de tomada de decisão.

Apresentando o segundo objetivo, na prática profissional, os professores exercem um papel crucial como modelos e mentores para os estudantes, indo além da simples transmissão

de conhecimento. Sua forma de conduzir as aulas e se relacionar com os alunos pode influenciar profundamente suas percepções e preferências de carreira, destacando a importância do papel dos professores no desenvolvimento acadêmico e profissional dos jovens.

O processo de Orientação Profissional deve ser contínuo, desde o Ensino Fundamental. Além de orientar as escolhas de carreira, os professores também desempenham um papel crucial no desenvolvimento de habilidades essenciais para o sucesso profissional, como pensamento crítico, comunicação eficaz e resolução de problemas.

A escola e os professores são fundamentais no apoio aos estudantes durante o processo de tomada de decisões sobre escolhas profissionais, capacitando-os a fazer escolhas informadas alinhadas com seus interesses e aspirações.

Investigar sobre esse tema me trouxe algumas reflexões: (a) A escolha profissional dos alunos é um fenômeno complexo, influenciado por uma gama de fatores que vão desde o ambiente familiar, passando pelos contextos sociais, econômicos e culturais. Compreender o papel do professor nesse processo requer uma análise cuidadosa dessas variáveis interativas. Isso implica em considerar como as experiências e influências dentro e fora da sala de aula se entrelaçam para moldar as escolhas profissionais dos alunos; (b) O professor, como uma figura de autoridade e modelo, pode desempenhar um papel significativo nesse processo, fornecendo orientação, inspiração e apoio aos estudantes enquanto eles exploram suas opções e tomam decisões sobre seus futuros profissionais.

Um desafio desse estudo foi encontrar literatura atualizada sobre o tema, pois, embora conte com teorias base, estas ainda estão em estudo. Nos bancos de dados de pesquisa, encontrei muitos trabalhos sobre intervenção, mas poucos sobre como o professor pode ajudar o aluno no processo de escolha profissional.

Em um nível pessoal, esta pesquisa me ajudou a compreender melhor o papel fundamental dos professores na Orientação Profissional dos estudantes e como eles podem influenciar positivamente o desenvolvimento acadêmico e profissional dos jovens. Aprofundei meu entendimento sobre como os professores podem ser modelos e mentores para os alunos, indo além da simples transmissão de conhecimento e desempenhando um papel ativo no apoio às escolhas de carreira.

Do ponto de vista científico, a pesquisa destacou a importância das relações entre professores e alunos no contexto da orientação profissional. Aprofundei meu conhecimento sobre os fatores que influenciam as escolhas de carreira dos estudantes e as estratégias eficazes que os professores podem adotar para orientá-los de maneira adequada e sensível às suas necessidades individuais.

Socialmente, essa pesquisa ressaltou a relevância da educação na formação das escolhas de carreira dos jovens e como os professores desempenham um papel crucial nesse processo. Reforçou a importância de uma abordagem holística na Orientação Profissional, considerando não apenas as habilidades e interesses dos alunos, mas também o contexto socioeconômico em que estão inseridos. No geral, essa pesquisa ampliou minha perspectiva sobre o impacto dos professores na vida dos estudantes e destacou a importância de investir na Orientação Profissional eficaz como um componente essencial da educação básica.

Existem várias áreas em que novas pesquisas podem ser realizadas para explorar como os professores podem ajudar os alunos no processo de escolha profissional. Sugiro alguns temas de pesquisa como: Investigar e desenvolver estratégias específicas que os professores podem implementar em sala de aula para orientar os alunos em suas escolhas profissionais; explorar como diferentes tipos de relacionamentos entre professores e alunos influenciam as decisões de carreira dos estudantes e como os professores podem construir relações mais eficazes nesse contexto.

A pesquisa certamente serve como um ponto de partida e uma base sólida para aprofundar as discussões sobre as práticas de ensino voltadas para orientar as escolhas profissionais dos estudantes do ensino médio. Isso pode abrir novos caminhos para a pesquisa científica e oferecer oportunidades para inovações nas práticas de formação de educadores nas escolas públicas.

Além disso, tanto a autora quanto suas orientadoras desejam que os resultados desta pesquisa possam instigar reflexões sobre a importância da participação do professor no processo de escolha profissional dos estudantes do Ensino Médio. Essas reflexões podem inspirar os professores a adotar uma nova perspectiva, permitindo-lhes contribuir de forma mais significativa para o desenvolvimento dos estudantes em Humaitá/AM. Espera-se que isso leve a mudanças e investimentos no desenvolvimento e aprimoramento profissional dos educadores, visando uma orientação mais eficaz e impactante para os jovens em sua trajetória educacional e profissional.

Diante disso, fica evidenciado que os professores são grandes influenciadores no Desenvolvimento Vocacional dos alunos comprovado na literatura. Para os alunos ainda é um momento complexo, a escolha profissional, porque a pressão familiar entre outros fatores interferem nesse processo. Vale salientar a importância da interação professor e aluno porque ele pode ser uma referência na vida do estudante, além de apoiar, auxiliar na orientação profissional.

## REFERÊNCIAS

ACHTNICH, Martin. **O BBT, teste de fotos de profissões:** método projetivo para clarificação da inclinação profissional. Tradução de J. Ferreira Filho. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1991. (Original publicado em 1979).

ANJOS, Ricardo Eleutério. **O desenvolvimento psíquico na idade de transição e a formação da individualidade para si:** aportes teóricos para a educação escolar de adolescentes. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara-SP, 2013.

AZEVEDO, V. *et al.* Transcrever entrevistas: questões conceituais, orientações práticas e desafios. **Revista de Enfermagem Referência**, [s.l.], n. 14, p. 159-168, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12707/RIV17018>

BERTI, Vanessa Martins., RAHIM, Sâmia Torquato. Um estudo do projeto de vida profissional de adolescentes do Terceiro ano do Ensino Médio da rede estadual em uma cidade do sul de Santa Catarina. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**. 2019. Disponível em: [https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/anima/10423/1/artigo\\_vanessa\\_martins\\_berti.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/anima/10423/1/artigo_vanessa_martins_berti.pdf). Acesso em: 02 março 2023.

BOCK, Ana Mercês Bahia.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologia**. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942**. Decreta a Lei Orgânica do Ensino Secundário. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/De14244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De14244.htm). Acesso em: 06 março 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 06 março 2023.

BRASIL. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1962. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/14119.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14119.htm) Acesso em: 06 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1971. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm). Acesso em: 06 março 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 06 março 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 07 março 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, 188(12), 6419-6692.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 07 março 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 março 2023.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em administração: explorando a análise temática. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 77-101, jan./mar. 2020. Disponível em: <http://www.rpca.org.br>. Acesso em: 17 abr. 2024. ISSN 1982-2596.

BROWN, Duane; BROOKS, Linda. Introduction to theories of career development and choice: origins, evolution, and current efforts. *In*: BROWN, D.; BROOKS, L. (Eds.). **Career development choice and development**. 3ª ed. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1996. p. 1-30.

CALVI, Ester Xavier; VICTOR, Camila Correa; OLIVEIRA, Chaiene Souza de; SILVA, Patrícia Carolina de Jesus; PARREIRAS, Bianca Tiffany Marques; OLIVEIRA, Vilmar Pereira. A escolha profissional e o planejamento de futuro: oficina extensionista se sensibilização com secundaristas de uma escola pública. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 10, p. 44-60, 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/22307/17932>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CAMPOS, B. P. Intervenção em orientação vocacional: Algumas questões de valores. **Inovação**, [s.l.], v. 2, n. 4, p. 403-409, 1989.

CAMPOS, Ana Elisa Araújo Maia; FERENC, Alvanize Valente Fernandes; DOTTA, Leanete Teresinha Thomas. O início da carreira docente e a influência dos estabelecimentos de ensino. **Educação**, [s.l.], v. 47, n. 1, p. 1-24, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644448116>

CAPUTO, Viviane; MOTTA, Paulo Tadeu Rabelo. **Projeto de Vida e escolha profissional: impasses**. Curitiba: Ed. Appris, 2016. Disponível em: [https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20191226151638.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20191226151638.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

CARVALHO, Maria Margarida Moreira Jorge de. **Orientação Profissional em grupo: teoria e técnica**. São Paulo: Editorial Psy II, 1995.

CARVALHO, Maria Margarida Moreira. A professora Maria Margarida Moreira J. de Carvalho fala a Fabiano Fonseca da Silva em dezembro de 2000 [Entrevista]. **Labor: Revista do Laboratório de Estudos Sobre Trabalho e Orientação Profissional**, São Paulo, v. 1, p. 9-20, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA, Ana Maria Oliveira; BRITO, Taita Talamira Rodrigues; CICILLINI, Graça Aparecida. Dormi aluno(a), acordei professor(a): interfaces da formação para o exercício do

ensino superior. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 29., 2006, Caxambu/MG. **Anais [...]** Caxambu/MG: ANPEd, 2006.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2008.

DANTAS, Danielle Santiago Câmara *et al.* Oficina de orientação profissional para estudantes de escola pública: um relato de experiência. **Revista Extendere**, Rio Grande do Norte, v. 2, n.1, jan.-jun. 2014.

FACHIN, Cleuza Danielo; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. A importância da orientação profissional para os estudantes da escola pública: relatos de uma experiência. *In*: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Cadernos PDE, Governo do Estado do Paraná. Secretaria da Educação. v. I, 2014. Versão online, ISBN 978-85-8015-080-3. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_ped\\_artigo\\_cleuza\\_danielo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_cleuza_danielo.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

FERNANDES, Fabiana Soares. **Estilo parental e desenvolvimento vocacional**: um estudo sobre as influências das famílias na orientação dos adolescentes. São Paulo: Loyola, 2014.

FREITAS, Eurídice. Origens e organização do ISOP. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, 1973, v. 25, n. 1, p. 7-76. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/abpa/article/view/16942>. Acesso em: 22 set. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados**: Humaitá. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados/Humaitá**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. Fundação Getúlio Vargas. **Arquivos Brasileiros de Psicotécnica**, 1949, v. 1, p. 6-22.

LAZAROVA, Bohumira; HLAĐO, Petr; HLOUSKOVÁ, Lenka. Percepção do apoio do professor por alunos na educação profissional e suas associações com a adaptabilidade da carreira e outras variáveis. **Psicologia na Rússia**: Estado da Arte, [s.l.], v. 12, n. 4, p. 47-64, 2019.

LEVENFUS, Rosane Schotgues. **Orientação Profissional e de Carreira em contextos clínicos e educativos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MELO-SILVA, Lucy Leal; MUNHOZ, Izildinha Maria da Silva; LEAL, Mara de Souza. Orientação Profissional na educação básica como política pública no Brasil. **Revista Brasileira**

**de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 133-152, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/1026707/1984-7270/2019v19n2p133>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MELO-SILVA, Lucy Leal. Orientação Profissional no Brasil: da legislação às práticas no campo da educação. **Orientación y Sociedad**, La Plata. v. 21, n. 2, 2021. Facultad de Psicología, Universidad Nacional de La Plata. Disponível em: <http://www.orientacionsociedad.org>. Acesso em: 10 nov. 2023.

GRINSPUN, Mirian P. S. **A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORGADO, Luciana; CARDOSO, Ana Cláudia. Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos do Enquete Europeu sobre Condições de Trabalho. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 169-181, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170507>

MÜLLER, Marina. **Orientação Profissional: contribuições clínicas e educacionais** Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva. **Educação para a carreira e representações sociais de professores: limites e possibilidades na educação básica**. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-18112010-200456/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva; MELO-SILVA, Lucy Leal. Educação para a Carreira: Concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s.l.], v. 12, n. 1, p. 37-48, 2011.

NEIVA, Kathia Maria Costa. **Processos de escolha e orientação profissional**. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2013.

OLIVEIRA, Vinicius dos Santos. Orientação profissional na escola: possível relação entre teoria escolar e prática profissional. **Colloquium Humanarum**, [s.l.], v. 13, n. 2, p. 82-86, 2016. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1331/1648>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PARSONS, Frank. **Choosing a vocation**. Boston: Houghton Mifflin, 2005.

PILATTI, Sandy Carla; POLI, Odilon Luiz. Educação para a carreira e a formação inicial de professores para a educação básica. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 12, n. 35, p. 557-582, 2021.

PIMENTEL, Alessandra Caldeira. Revisitando Donald Super e os principais conceitos da teoria do desenvolvimento vocacional. Eixo: 7. Educação, trabalho e juventude. In: EDUCON, 2017, Aracaju. **Anais[...]** Aracaju: EDUCON, 2017. v. 11, n. 1, p. 1-12. Disponível em: [http://anais.educonse.com.br/2017/revisitando\\_donald\\_super\\_e\\_os\\_principais\\_conceitos\\_da\\_teor%C3%ADa\\_do\\_d.pdf](http://anais.educonse.com.br/2017/revisitando_donald_super_e_os_principais_conceitos_da_teor%C3%ADa_do_d.pdf). Acesso em: 1 nov. 2023.

REBELO, Helena Pinto; CÉU, Maria Taveira do; FERNANDES, Maria Eugénia. Os professores e o desenvolvimento vocacional dos estudantes. **Revista Portuguesa de Educação**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 37-58, 2003.

RIBEIRO, Marcelo Afonso; UVALDO, Maria da Conceição Coropos. Primeira demanda-chave para a orientação profissional: como ajudar o indivíduo a realizar seu ajustamento vocacional/ocupacional? Enfoque traço-fator. *In*: RIBEIRO, M.A.; MELO-SILVA, L. L. (org.). **Compêndio de orientação profissional e de carreira**, v. 1: Perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2011. p. 86-110.

ROCHA NETO, Ivan. **Ciência, tecnologia & inovação**: enunciados e reflexões - uma experiência de avaliação de aprendizagem. Brasília, DF: UCB/Editora Universal, 2004.

ROGERS, Carl Ransom. **Terapia centrada no cliente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ROSA, C. L.; LUZ, C. L. M. Orientação Profissional para adolescentes: uma experiência do IFC Câmpus Santa Rosa do Sul. *In*: NEGREIROS, F.; SOUZA M. P. R. (org.). **Práticas em psicologia escolar**: do ensino técnico ao superior. Teresina: Edufpi, 2017. v. 3.

SANTOS, Oswaldo B. **Psicologia aplicada à orientação e seleção profissional**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1977.

SAYS, Yan. **La preparación del docente para corregir digrafías del maestro primario en el proceso de habilitación pedagógica intensiva**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidad de Ciencias Pedagógicas Enrique José Varona – UCPEJV, Havana, Cuba.

SILVA, Fabiano Fonseca da. **Construção de projetos profissionais e redução da vulnerabilidade social**: subsídios para políticas públicas de orientação profissional no ensino médio. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-06052010-120018/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SOARES, Dulce H. P.; LISBOA, Marilu L. **Orientação profissional em ação**: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000.

SOARES, Dulce Helena Penna; SESTREN, Gisele; EHLKE, Sabrina Borges. A influência da percepção dos jovens sobre o mercado de trabalho na escolha profissional. *Revista Contrapontos*, Itajaí, Ano 2, n. 5, p. 253-265. maio/ago., 2002.

SOBROSA, Gênesis Marimar Rodrigues *et al.* Influências percebidas na escolha profissional de jovens provenientes de classes socioeconômicas desfavorecidas. **Psicologia em Revista**, 21, n. 2, p. 314-333, ago. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682015000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 jun. 2024.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [s.l.], v. 4, n. 1/2, p. 1-11, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a02.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SOUZA, Leonardo Carvalho de; OLIVEIRA, Pedro Henrique Nascimento de; ALBARELLO, Beatriz Amália. Os desafios da escolha profissional para alunos do ensino médio da rede pública de Ceilândia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 818–833, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4404858.

SUPER, Donald Edward. Vocational development in adolescence and early adulthood: tasks and behaviors. *In*: SUPER, D.; STARISHEVSKY, R.; MARTIN, N.; JORDAAN, J. P. (Eds.).

**Career development:** self-concept theory: essays in vocational development. New York: College Entrance Examination Board, 1963. p. 79-95.

SUPER, Donald Edward. A Life-Span, Life-Space Approach to Career Development. **Journal of Vocational Behavior**, [s.l.], v. 16, p. 282-298, 1980.

SUPER, D. E. A life-span, life-space approach to career development. *In*: BROWN, D.; BROOKS, L. (org.). **Career choice and development**. San Francisco: Jossey-Bass, 1990. p. 197-261.

TERRUGGI, Tatiana Petroni Laurito; CARDOSO, Hugo Ferari; CAMARGO, Mario Lazaro. Escolha profissional na adolescência: a família como variável influenciadora. **Pensando Famílias**, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 162-176, jul./dez. 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013). Acesso em: 09 nov. 2023.

UVALDO, Maria da Conceição Coropos; SILVA, Fabiano Fonseca da. Escola e escolha profissional: um olhar sobre a construção de projetos profissionais. *In*: LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (org.). **Orientação Profissional Ocupacional**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. p. 31-38.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2005.

**APÊNDICE****Roteiro de Entrevista**

Nome: _____ N°: _____
Idade: _____ Sexo: _____ Graduação: Sim ( ) Não ( )
Ano que concluiu a graduação: _____ Curso de formação _____
Nível de formação: Especialização Sim ( ) Não ( ) Área _____
Mestrado: Sim ( ) Não ( ) Área: _____
Doutorado Sim ( ) Não ( ) Área: _____
Qual (ais) a(s) disciplina(s) que você leciona?
_____

- 1) Sobre Desenvolvimento/Planejamento Profissional dos estudantes, você percebe que os jovens fazem projetos para o futuro?
- 2) Você acredita ter alguma influência nas escolhas profissionais de seus estudantes?
- 3) De que forma isso acontece ou poderia acontecer?
- 4) Em algum momento da sua regência os estudantes recebem alguma orientação/ajuda ou conversa sobre a construção de projetos profissionais? De que forma?
- 5) Você enquanto professor realiza algum tipo de atividade ou evento voltado a Orientação Profissional? Como acontece?